

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA COM BOMBEIROS

ANEPC faz “orelhas moucas” aos alertas da LBP

Página 5



ABRIL DE 2019 EDIÇÃO: 391 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA



DECIR 2019

Apoio logístico não pode ser presumido

Página 5

LEIRIA

Páginas 4 e 6

Dia do Bombeiro Português 25 e 26 de maio



COVILHÃ

Página 11

Bombeiros querem museu



Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Tudo muda na vida

Sem a adesão das associações humanitárias e dos seus bombeiros nunca em Portugal teria sido possível em tão pouco tempo dispor de uma rede tão alargada geograficamente e tão expressiva em capacidade de resposta de transporte de doentes não urgentes.

Nos idos anos setenta do século passado, com a criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) surgiu o transporte programado de doentes não urgentes, um benefício inequívoco para as populações e para as próprias associações de bombeiros. Estas viram na prestação desse serviço uma forma de alargarem a sua intervenção social de apoio às populações. E, também, viram nisso um meio de obter receitas para a sua sustentabilidade, inclusive, para cobrir os custos do socorro que à data eram, e continuaram a ser, deficitários.

Passaram-se os anos, mas não pode apagar-se a memória e a exigência do tributo que há muito o país devia ter prestado por isso às associações e aos seus bombeiros. Tributo pelo serviço que têm mantido sempre, pese embora as dificuldades pontuais e estruturais que esse mesmo serviço lhes tem vindo a causar com sucessivas alterações às regras do jogo, conforme a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) tem denunciado. Desde logo, pelos atrasos inqualificáveis, muitos de há anos, no pagamento desse serviço que, neste momento, se estima em mais de 35 milhões de euros em falta, conforme a LBP mais uma vez trouxe a público recentemente.

À época da criação do SNS e do transporte de doentes eram tempos de mudança e de desafios que os portugueses lançaram aos bombeiros e que estes não enjeitaram dando-lhes expressão e resposta cabal.

E o serviço de transporte de doentes não urgentes foi crescendo em função

da procura crescente, direi mesmo, da insistência constante do SNS para que se satisfizessem todos os pedidos. Para tal, as associações de bombeiros equiparam-se em meios humanos e viaturas, em número e em qualificação crescente.

Outros tempos vieram em que os Governos, que tinham contratado os bombeiros e lhes tinham lançado o desafio para o crescimento do serviço prestado, puseram em causa essa actividade, inclusive, abrindo o sector às empresas privadas. Então, foi dito que tal se devia a imposições de normas europeias relativas à concorrência. Como então muitos disseram, e eu próprio, teria sido possível contornar essa questão com a justificação do papel das associações de bombeiros nesse domínio e do retorno económico que isso lhes garantia, inclusive, no suporte dos custos da prestação do socorro que o Estado e outras entidades não satisfaziam na devida proporção.

A viatura da foto tem muitos anos e muitos quilómetros ao serviço do transporte não urgente de doentes. Agora, decorrido tudo isso, aguarda por um novo motor, sabendo-se à partida, que o seu custo não vai ser possível amortizar nos próximos dois anos com a receita gerada por ela no mesmo serviço.

No momento da avaria, em abono da verdade, a viatura já não conseguia nem ganhar para ela, muito menos para os restantes custos associados. E, agora, face à situação o prejuízo será ainda maior.

Esta situação entronca no facto do transporte não urgente de doentes, conforme tem defendido a LBP, há muito exigir da parte do Ministério da Saúde uma abordagem ampla e profunda. Aliás, o Ministério tem sido surdo aos sucessivos pedidos de audiência apresentados pela LBP precisamente para, não só alterar o preço



aplicado, mas também reflectir sobre a realidade actual do transporte de doentes e todas as alterações que ele sofreu ao longo dos anos e que, em abono da verdade, nunca ficaram fle-

tidos verdadeiramente quer no próprio precário, quer nas condições protocoladas associadas, como a LBP também sempre chamou a atenção.

Há associações de bombeiros para

quem, por opção própria ou constatação da realidade local, o transporte de doentes não urgentes já não constitui uma fonte de receitas significativa. Mas, para outras, essa fonte continua a ser importante e, porventura, a principal.

Perante cenários distintos, em qualquer caso, o Ministério da Saúde tem que ter uma resposta para a LBP, enquanto representante legítima do universo dos bombeiros e das suas associações e corpos de bombeiros.

Até as empresas privadas, que constituíram um factor negativo desregulador do transporte, para não dizer mais, há muito que têm vindo a diminuir e a perder peso no transporte de doentes.

Em conclusão, por vicissitudes e circunstâncias várias as condições e características do transporte de doentes foi mudando e hoje a realidade é bem diferente da inicial em que os bombeiros disseram sim e garantiram em tempo recorde o seu arranque e extensão a todos os portugueses.

Hoje, essa realidade exige uma nova visão, nova abordagem e novas condições para o seu exercício. Realidade para que a Liga está atenta e para a qual tem alertado o Ministério da Saúde.

Tudo muda na vida. E importa que essa mudança se reflecta agora também no futuro e no modo como o transporte de doentes não urgentes se faça.

Os bombeiros continuarão disponíveis para o realizar mas, como é óbvio, exigirão que essa actividade garanta inequivocamente, desde logo, a sua própria sustentabilidade, o que não está a acontecer em muitas situações, e constitua fonte de receita para as próprias associações, a investir na função social que já cumprem.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

ACIDENTE NA MADEIRA

LBP apresenta condolências e saúda bombeiros

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), logo após o trágico acidente, de dia 17 de abril, na Madeira em comunicado frisa que "acompanha a dor e apresenta sentidas condolências aos familiares e amigos das vítimas do trágico acidente ocorrido ontem na Madeira, provocado pelo despiste de um autocarro de passageiros, que vitimou 29 pessoas e provocou e 22 feridos assistidos no Hospital do Funchal, quatro dos quais internados no serviço de cuidados intensivos.

No mesmo documento, a LBP "endereça, também, a sua solidariedade ao hospitaleiro povo duramente atingido por esta dramática ocorrência".

A confederação sublinha "as condi-



Fotos: LUSA

ções particularmente difíceis, incluindo de risco pessoal, em que foi prestado o socorro às vítimas pelos vários operacionais de socorro, nomeadamente bombeiros, dado o relevo

acentuado do terreno, a situação em que se encontrava o autocarro sinistrado e as dificuldades vividas no desencarceramento e evacuação dos feridos e na remoção dos cadáveres",



saudando, "além dos bombeiros, todos os operacionais e o Serviço Regional de Protecção Civil da Madeira, envolvidos na prestação do socorro às vítimas".

A LBP enaltece "a prontidão, a competência e a eficácia demonstradas por todos esses operacionais na tentativa de minorar as consequências trágicas do acidente".



Mais vozes que as nozes

Os incêndios já começaram. Tudo o fazia prever. Entretanto, nos últimos tempos fez-se de tudo, inventaram-se peritos, grandes estratégias, muito dinheiro empregue não se sabe em quê mas o certo é que mais uma vez, como agora aconteceu, quando surgiram os incêndios quem lá esteve foram os bombeiros. Sobre tudo o resto nada se soube nem deixou rasto.

E eis que com os incêndios, sabe-se lá se por mero acaso, surgem comentários relativos à prestação dos bombeiros e dos seus comandantes.

Quem se expõe, por natureza, como os bombeiros, sabe que à partida está sujeita ao diz que disse, à maledicência, à verborreia dos muitos treinadores de bancada que por aí pululam, inclusive, pelos especialistas, peritos e académicos, à escolha, a quem se justificava, por maioria de razão, ter mais contenção nas palavras e nos juízos precipitados e fáceis.

Naturalmente que a esmagadora maioria das pessoas têm uma leitura muito positiva e respeitosa sobre a prestação dos bombeiros. Mas essa posição, muitas vezes, é reduzida ou desvalorizada perante os tonitruantes pensadores, especialistas e académicos.

E ainda estão frescas na memória dos bombeiros e das suas associações as acusações invias de vigarices na logística e em muitas outras coisas.

Às vezes é lícito questionarmos se este país sabe tratar os seus bombeiros, se merece os grandes bombeiros que têm perante a verborreia com que são visados.

Os incêndios vão continuar a ser combatidos pelos bombeiros mas importa que também se saiba, entretanto, que prevenção foi feita, que limpezas foram feitas quando até o ICNF, que dizem ter passado a ser o dono disto tudo e responsável por tudo aquilo que foi anunciado, ao invés, dá um péssimo exemplo ao ser multado pela GNR por incumprimento das regras que estabele-



os bombeiros e os seus comandos buscaram sempre a melhor formação e conhecimentos para corresponderem com mais e melhor eficácia na prestação do socorro.

É uma exigência de sempre, que a história dos bombeiros bem retrata e testemunha ao longo dos tempos. E só não teve mais expressão no passado porque o Estado não cumpriu a sua missão nesse domínio e a própria Academia, diga-se as universidades, desvalorizaram.

Dizer o contrário é querer escamotear a realidade e dar uma versão da história dos bombeiros que não corresponde à verdade mas apenas à leitura distorcida e tendenciosa de alguns iluminados académicos. Particularmente daqueles que nos tempos recentes descobriram o filão de passar a fazer o diagnóstico, definir a terapêutica e cuidar de fornecer os medicamentos.

Por em causa as qualificações dos bombeiros e das suas chefias é, à partida, por em causa o percurso de muitos anos e muito estudo e formação de pessoas, estamos a falar de pessoas, que ao longo de anos deram o seu melhor, acumularam conhecimentos técnicos mas também outros porventura empíricos mas estruturados pela enorme experiência acumulada e o conhecimento directo dos vários terrenos e comportamentos até dos próprios elementos da natureza.

Não há autoridade moral, nem mesmo académica, que se possa arrogar a por em causa as qualificações dos bombeiros, particularmente em situações totalmente atípicas e que ultrapassam quaisquer que sejam os meios em presença.

E repito aquilo que muitas vezes tenho dito. Os Bombeiros não admitem ser o bode expiatório da demissão, ineficácia e incapacidade de uns quando, na verdade, nunca viram o peito às balas e, mesmo sabendo os riscos que correm, até a perda da própria vida, nunca deixam de lutar em prol da defesa das vidas e pertences do outro Homem seu irmão.

ceu e que pretende fazer cumprir a todos.

O quadro negro da floresta portuguesa há muito que é conhecido. E não foi preciso lamentar vidas humanas e muitos milhares de floresta ardida para que os bombeiros, há muitos, mesmo muitos anos antes tivessem alertado os poderes públicos para a catástrofe que estava eminente aos olhos de todos e a que, lamentavelmente, os últimos anos lhes deram razão total.

Não foi por serem ignorantes, desconhecem a floresta, desconhecem as técnicas de combate, desconhecem o comportamento do fogo que repetidamente foram lançando os alertas. Fizeram-no, por que sabiam do que estavam a falar, fizeram-no por que tinham conhecimentos técnicos e muita experiência do terreno.

Nunca como nos últimos tempos a formação dos bombeiros e dos quadros de comando tem atingido pa-

drões tão altamente qualificados. De tal forma que, inclusive, são só por si geradores de ainda maior exigência na formação, na instrução e no treino.

As nossas associações, por sua exclusiva responsabilidade, têm sido uma plataforma fundamental de formação com alto grau de exigência, e aquisição de conhecimentos em nada comparável a outras entidades.

Ao longo dos anos, não obstante as dificuldades com que se debatem,



Assine o “Bombeiros de Portugal”

Envie cheque ou vale dos CTT para:

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Largo de São Sebastião, n.º 8
Paço do Lumiar - 1600-435 Lisboa
ou
Apartado 50286
1707-001 Lisboa Codex

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

NIF: _____ PROFISSÃO: _____

E-MAIL: _____ TELEF.:/TELEMÓVEL: _____

ASSINATURA | ANUAL: 12€ ☐ SEMESTRAL: 6€ ☐ JUEBOMBEIRO: 12€ ☐

NATAL A MEIAS

Calzedonia mima bombeiras portuguesas



Fotos: Marques Valentim



A campanha "Natal a Meias" promovida pela Calzedonia, em parceria com a TVI e a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) foi um sucesso. Os portugueses, sempre solidários aderiram em massa, comprando mais de 135 mil pares de meias e, assim, contribuíram para equipar 72 quartéis de Norte a Sul do continente e ilhas com três ambulâncias, 20 desfibrilhadores e 49 conjuntos de equipamentos de proteção individual (EPI).

A marca, extravasando as regras deste projeto de responsabilidade social, decidiu reservar cerca de 25 mil pares de meias

para mimar as bombeiras portuguesas com um pouco de conforto e elegância.

Em estreita colaboração com as federações distritais, a Liga dos Bombeiros Portugueses começou, de imediato, a organizar a distribuição das meias pelos corpos de bombeiros de todo o País.

Recorde-se que o montante alcançado com esta campanha permitiu equipar os quartéis de Monção (Viana do Castelo), Marvão (Portalegre) e Vila Nova de Milfontes (Beja) com novas ambulâncias de socorro e entregar desfibrilhadores aos bombeiros voluntários da Ilha

do Corvo, Calheta, Sever do Vouga, Serpa, Esposende, Torre de Dona Chama, Belmonte, Vila Nova de Oliveirinha, Redondo, Silves, Seia. Mira de Aire, Sobral de Monte Agraço, Alter do Chão, Valadares, Salvaterra de Magos, Alcochete, Paredes de Coura, Alijó e Resende.

A quase meia centena de conjuntos de cinco EPI foram entregues aos corpos de bombeiros de Vila Flor, Oliveira do Bairro, Entre-os-Rios, Trofa, Aveiro (Velhos), Ílhavo, Caminha, Caldas das Taipas, Arrifana, Valbom, Vagos, Santa Maria do Zêzere, Miranda do Douro, Aguda, Guimarães, Vi-



zela, ainda, Rio Maior, Góis, Vila Nova de Foz Coa, Oliveira de Frades, Brasfemes, Serpins, Patias, Óbidos, Ervedosa do Douro, Ansião, Vila Nova da Barquinha, Sousel, Cabanas de

Viriato, Mira, Carregal do Sal, Penacova, Folgoso e, também, Fanhões, Alandroal, Vila do Bispo, Lisbonenses, Cercal do Alentejo, Barcarena, Canha, Almodôvar, Barrancos, Camara-

te, Pontinha, Arruda dos Vinhos, Lourinhã, Nordeste, São Bartolomeu de Messines e Aljezur.

FÓRUM

"O FUTURO DO VOLUNTARIADO NOS BOMBEIROS"

TEATRO MIGUEL FRANCO, Leiria

25 MAIO 2019

INSCRIÇÕES GRATUITAS
limitadas aos lugares existentes até ao dia 20 de maio
<https://forms.gle/SRnWtwSX7UwZJsf36>

DIA DO BOMBEIRO PORTUGUÊS 2019

LEIRIA

PROGRAMA

08h30 _ Abertura Secretariado

09h00 _ Cerimónia de Acendimento da Pira, alusiva ao Dia Nacional do Bombeiro

09h15 _ Nota Introdutória
Membro do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses

09h30 _ Sessão de Abertura

10h00 _ Captação de Jovens para os Bombeiros
Moderador: Pedro Lourenço (Cndt. CBV Bombarda)

Oradores:
Bombeiro por 5 dias (Rogério Henriques - Chefe CBV Lourinhã)
Escola de Infantes e Cadetes (Cândida Magalhães - Subchefe CBV Enxofre)
Juvebombeiro (Nuno Lino - Presidente Nacional da Juvebombeiro)

11h00 _ Coffee Break

11h15 _ Impacto do Voluntariado no Serviço Operacional
Moderador: Dr. José Ferreira (Presidente ENB)

Oradores:
Voluntários em ONG (José Rodrigues - Cndt. CBV Fesiche)
Voluntariado nos Bombeiros (Richard Marques - Cndt. CBV Portimão)
Exemplos de voluntariado na Europa (Duarte Caldeira - Presidente do Centro de Estudos e Intervenção em Protecção Civil)
Bombeiros na Missão de Moçambique (José Guilherme - Cndt. CBM Santarém)

12h30 _ Sessão de Encerramento

Organização

Apoios

INSCRIÇÕES
<https://forms.gle/SRnWtwSX7UwZJsf36>

MAIS INFO
bombeirosdistritoileiria@gmail.com

LIGA BOMBEIROS PORTUGUESES

DIA DO BOMBEIRO PORTUGUÊS 2019

LEIRIA

26 DE MAIO 2019

FEDERAÇÃO BOMBEIROS DISTRITO DE LEIRIA

Dia 25 Maio 2019

9H00—Acendimento da Pira

9H15—Fórum "O Futuro do Voluntariado nos Bombeiros" Teatro Miguel Franco (Largo Santana)

21H30—Concerto "O Bombeiro Português" Teatro José Lúcio da Silva

Dia 26 Maio 2019

11H30—Missa na Sé de Leiria

16H00—Sessão Solene com Parada e Desfile Avenida Nova Leiria

Apoios

PARTICIPAÇÃO NO DECIR 2019

Apoio logístico não pode ser presumido

As associações humanitárias de bombeiros voluntárias têm vindo a ser consultadas pelos comandos distritais da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) sobre a sua disponibilidade para participarem no fornecimento de refeições e abastecimento de combustíveis no âmbito do DECIR 2019.

Em caso de não haver resposta, o que é incorreto, essas estruturas da ANEPC admitem presumir que as associações terão capacidade para tais fornecimentos.

Em circular de 30 de abril último a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) alerta que “não pode, nem deve ser essa a presunção do CODIS, pois a norma aprovada na DON 2019, sob proposta da LBP, é a seguinte: “A ANEPC deverá solicitar por escrito, junto de cada Associação Humanitária de Bombeiros (AHBV) informação quanto à aceitação de execução logística (alimentação e combustível).”

Desse modo, “a ANEPC deve procurar obter a aceitação ex-

plicita de cada AHBV quanto à sua disponibilidade de aceitar o fornecimento de refeições e no caso concreto, em que número e condições o pode fazer, e o mesmo quanto ao fornecimento de combustíveis”, refere a mesma circular da LBP.

Entretanto, segundo o mesmo documento, “os termos e valores das refeições serão acertadas nas negociações que estão a ser levadas a efeito pela Secretaria de Estado da Proteção Civil e a Liga dos Bombeiros Portugueses no âmbito da Diretiva Financeira para 2019”.

Perante a possibilidade incorreta de presunção, a LBP recomenda a cada Associação “que responda concretamente se tem ou não capacidade para garantir a logística (fornecimento de refeições e combustíveis), não devendo, no entanto, em circunstancia alguma, permitir uma aceitação tácita como encaputadamente pretendem passar os CODIS da ANEPC”.

A terminar, a LBP recorda a Moção aprovada em 23 de mar-



Foto: LUSA

ço último, em Aveiro, no XXI Congresso Extraordinário em que é expresso “rejeitar perentoriamente a organização da logística por parte das associações humanitárias de bombeiros, no que respeita ao fornecimento de refeições e combustíveis, nos vários teatros de operações” e que “essa missão deve ser da exclusiva responsabilidade da ANEPC”.

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA COM BOMBEIROS

ANEPC faz “orelhas moucas” aos alertas da LBP

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) lamenta que a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) só agora tenha acordado e deixado de fazer orelhas moucas aos sucessivos alertas da confederação para a necessidade de dotar as associações e corpos de bombeiros com mais formação no âmbito da condução defensiva.

No desenvolvimento do projecto “Bombeiros Século XXI”, da iniciativa da LBP, foram realizadas muitas ações do género, ministradas por técnicos da Escola Nacional de Bombeiros (ENB). Mas tratou-se da única iniciativa de fundo realizada nesse domínio.

A LBP questiona qual a razão da ANEPC não a ter acompanhado nesse desiderato nem ter reforçado financeiramente a ENB para mais formação em condução fora de estrada e condução defensiva.

Para a LBP, a ANEPC vem agora, numa manobra de verdadeiro sacudir a água do capote, anunciar um programa



de formação que visa contribuir para a redução de sinistralidade rodoviária com bombeiros, quando antes teve mais que oportunidades de o fazer quando foi alertada para isso pela confederação e não o fez.

Segundo a LBP, a ANEPC descobriu, só agora, uma realidade para cuja resolução a LBP foi sucessivamente exigindo medidas concretas.

Em tese, um plano de formação nunca vem tarde mas, segundo a LBP, muito se teria já feito e adiantado se ele já existisse há muito tempo, contribuindo para que a sinistralidade

tivesse logo sofrido uma diminuição significativa.

A LBP lamenta que numa década tenham morrido 15 bombeiros em acidentes rodoviários, mais do que os que perderam a vida no mesmo período no combate a incêndios florestais.

Se, como agora diz a ANEPC, a segurança rodoviária dos bombeiros é também uma prioridade, então que o demonstre finalmente e rápido, colmatando as falhas e graves omissões que teve ao não ouvir os alertas sucessivos da LBP para o facto.



Fotos: Marques Valentim

Formação em condução de veículos							
Módulo/ano	2015	2016	2017	2018	Total ações	Média formandos por ação	Total formandos
Condução Defensiva	10	6	9	37	62	12	744
Condução Fora de Estrada	87	71	44	62	264	10	2640

Fonte: ENB

DIA DO BOMBEIRO PORTUGUÊS 2019

Programa decorre na cidade de Leiria

As comemorações do Dia do Bombeiro Português 2019 decorrem em 25 e 26 de maio próximo na cidade de Leiria.

A organização desse encontro magno cabe à Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e à Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria, com o apoio da Juvebombeiro e da Câmara Municipal de Leiria.

No dia 25 de maio, sábado, o programa inicia-se com a cerimónia do acendimento da pira seguindo-se a realização do fórum "O Fu-

turo do Voluntariado nos Bombeiros" no Teatro Miguel Franco, Largo Santana, cujo cartaz publicamos nesta edição.

No mesmo dia, às 21.30h., no Teatro José Lúcio da Silva, decorre um concerto designado como "O Bombeiro Português".

No dia 26, às 11.30h., decorre uma missa na Sé de Leiria e, às 16h., na Avenida Nova Leiria, a sessão solene comemorativa com parada e desfile, com que se encerra o programa.



CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Confederação apoia de bolseiros



Decorreu, recentemente, mais a sessão de entrega de diplomas de mais um Curso de Extensão Universitária em Emergência e Proteção Civil, apoiado pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e ministrado na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade, em parceria com o Instituto de Direito e Segurança.

Tratou-se do V curso no âmbito da referida parceria em que participaram 10 bolseiros apoiados pela confederação. Ao longo destas cinco edições beneficiaram desta formação 77 pessoas, apenas cinco delas nos bombeiros.

Neste último curso foram atribuídos os diplo-

mas a Carlos Mota, Carlos Matos, Filipa Ferreira, João Caria Silva, Luís Filipe Lopes, Pedro Vieira, Ricardo Correia, Ricardo Pimenta, Sónia de Jesus e Thays Freixo.

A cerimónia contou com as presenças, do professor Bacelar de Gouveia e Duarte Caldeira enquanto coordenadores, de Pedro Patrício e João Manuel Ribeiro em nome do vasto corpo docente e Rui Rama da Silva, em representação do presidente da LBP.

Tudo indica que em outubro próximo possa ter início mais uma edição deste curso de extensão universitária qual a confederação pretende assegurar mais um significativo número de bolsas para bombeiros.

JORNAL@LBP.PT

Vontade máxima não consente "serviços mínimos"



Diz o poeta que "o tempo pula e avança" e, na verdade, o que era ontem deixou de o ser hoje, também, neste setor. As mudanças surgiram em catadupa e do passado, até do mais recente, pouco resta, talvez só mesmo a entrega, a "tal" abnegação de bombeiros e dirigentes que insistem e persistem numa causa, ainda que o mundo se mova a pragmatismo.

Em poucos anos, a profissionalização dos corpos de bombeiros, não só ganhou expressão como se tornou uma inevitabilidade, não apenas

para garantir a prontidão e a qualidade do socorro prestado às populações, mas, sobretudo, para preservar o voluntariado que é, aliás, um bem único, impagável e, por isso, insubstituível.

As crescentes solicitações profissionais, académicas, familiares, roubam o básico: tempo.

Noutras áreas será, talvez, mais fácil conciliar as disponibilidades com os propósitos a cumprir, mas os rígidos requisitos exigidos aos bombeiros desde o primeiro instante constituem um entrave ao ingresso de efe-

tivos neste contingente de paz, colocado ao serviço do socorro e segurança das populações. Às mulheres e homens que se propõem servir abnegadamente o lema "Vida por Vida" – leia-se que arriscam a sua vida para salvar as de outros, sem qualquer remuneração, a custo zero – são exigidos formação inicial, formação contínua nas mais diversas valências, preparação, profissionalismo em todas as missões e escrupuloso cumprimento de um número mínimo de 200 horas anuais, sendo que 160 terão de ser aplicadas em opera-

ções de socorro, piquetes, simulacros e exercícios e as restantes 40, em instrução. Acontece que as exigências de um quartel e a emergência do socorro não se compadecem com "serviços mininos", a cada um dos operacionais, dos bombeiros voluntários é pedido muito, em troca de pouco mais do que o sentimento de dever cumprido e, só por isso, se outros motivos não existissem, importa não malbaratar um recurso que é único, valorizá-lo à exaustão com incentivos, sérios, desde logo o reconhecimento, mas também margem para

que possam complementar o serviço prestado pelo quadro de funcionários das associações humanitárias.

Importa pensar nisto, mais ainda, quando por este País fora, somos despertados pelo entusiasmo dos pequenos infantes e cadetes, que provam que o voluntariado nos bombeiros não se perdeu, tem até o futuro assegurado, saiba o nosso País e os responsáveis do setor tenham engenho e armar para preservar e estimar este valiosíssimo património humano.

Sofia Ribeiro



BARREIRO

CN aprova contas de 2018

O relatório e contas de 2018 da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) foi aprovado em Conselho Nacional, no passado dia 13 de abril no Barreiro, cidade que recebeu este importante encontro. no âmbito do vasto e diversificado programa comemorativo do 125.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

Texto e fotos: **Sofia Ribeiro**

A Liga dos Bombeiros Portugueses reuniu o Conselho Nacional, em sessão ordinária, no dia 13 de abril, nas instalações do Espaço Memória, no Parque Empresarial do Barreiro (Baía do Tejo). Da ordem de trabalhos constava, entre outras matérias, a apreciação e votação do "Relatório e Contas do Exercício de 2018", um dos pontos que, aliás mais debate fomentou, ainda assim o documento acabou por passar com uma expressiva maioria, ainda que com um voto contra e uma abstenção.

Registe-se que, no final do consólio, à comunicação social Jaime Marta Soares reconheceu um "ligeiro" agravamento do passivo, que atribuiu às obras na nova sede no Paço do Lumiar, frisando, ainda assim, essa questão nem sequer foi "posta em causa" pelos conselheiros.

"O passivo está absolutamente controlado, não chega a

dois milhões de euros, não é preocupante", frisou o presidente da confederação, sublinhando que as obras concluídas no ano passado, permitiram concentrar todos serviços, incluindo a seção de fardamentos que funcionava em Sintra, neste imóvel cedido, pela Câmara Municipal de Lisboa aos bombeiros de Portugal, por um período de "100 anos" por troca, também em direito de superfície, de um terreno da LBP, em Campolide.

Os conselheiros analisaram, pronunciaram-se e aprovaram por unanimidade as propostas de alteração, subscritas pela confederação, para os regulamentos da Juvebombeiro e do Conselho Nacional Operacional (CNO).

Este encontro de trabalho permitiu, ainda, a discussão de várias matérias que estão na ordem do dia e que ao setor importam, no que concerne aos ganhos, mas também às per-



das, obtidas pela LBP nas negociações da, entretanto já aprovada, lei orgânica da "nova" Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Mais uma vez ficou expressa a oposição dos bombeiros à nova divisão territorial e consequente alteração dos comandos operacionais que passam de 18 para 25, perdendo vínculo distrital para se agregarem às comunidades intermunicipais (CIM).

O presidente da LBP voltou a

considerar "um erro passar para as CIM a estrutura técnico-operacional", sublinhando que "a estrutura deve manter-se ao nível do distrito", manifestando-se convencido de que a exigência dos bombeiros acabará por ser atendida, até porque, defendeu esta é "a melhor opção para melhor servir os portugueses".

O diploma que estabelece o pacote de benefícios para os bombeiros voluntários, não agrada nem convence, por isso Jaime Marta Soares garantiu que não desiste do processo reivindicativo, ainda em curso, até porque, até esta data, o documento carecia da promulgação do presidente da República, que só aconteceu na primeira semana do mês de maio.

Sempre acalorados, vivos,



estes encontros permitem aos representantes de todo o País dizerem de sua justiça e, de alguma forma, acrescentar argumentos e fortalecer o poder reivindicativo da confederação junto da tutela, uma questão que Jaime Marta destacou, uma vez mais, salientando o elevado número de fóruns de discussão,

entre os quais conselhos nacionais e de federações e até congressos, promovidos pela Liga dos Bombeiros Portugueses nos últimos tempos, num período marcado pela mudança.

A abrir uma manhã longa de trabalhos, o edil do Barreiro, Frederico Rosa, deu as boas vindas aos representantes dos bombeiros, numa sessão que contou, também, entre outras entidades, com as presenças dos presidentes da Mesa dos Congressos, da LBP, José Amaro; da Federação de Bombeiros do Distrito de Setúbal, João Ludovico, da Escola Nacional de Bombeiros, José Ferreira e da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Eduardo Correia e ainda do comandante do corpo de bombeiros anfitrião, Acácio Coelho.



NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Desfolhando a primeira monografia



Pesquisa/Texto:

Luís Miguel Baptista

Pioneiros do voluntariado nos bombeiros em Portugal, os Bombeiros Voluntários de Lisboa (BVL), fundados a 18 de Outubro de 1868, destacam-se também no domínio da historiografia, por terem promovido a edição da primeira monografia sobre uma associação de bombeiros. Assim aconteceu em 1943, tendo a mesma se destinado a assinalar 75 anos ao serviço da cidade.

Intitulada "Os Bombeiros Voluntários de Lisboa no 75.º aniversário da sua fundação", teve como responsáveis, pela compilação e anotações, José Dias Ferreira e Manuel Vítor da Silva, comandante honorário e ajudante dos BVL, respectivamente.

Seguidora, em termos de apresentação, da linha gráfica usual na época, ou seja, privilegiando mais a componente textual do que a fotográfica, a monografia encerra, porém, um importante registo cronológico e factual. É, à luz do conceito da "nova história", um estimulante ponto de partida para a pesquisa de muitos dos acontecimentos sinteticamente ali abordados, visando o seu aprofundamento e contextualização social.

Homenageando a iniciativa editorial dos Voluntários de Lis-

boa, não só damos a conhecer um pormenor da capa como reproduzimos, na íntegra, o que José Dias Ferreira e Manuel Vítor da Silva escreveram acerca do socorro prestado pelo corpo de bombeiros na revolução de 14 de Maio de 1915.

Como complemento, atente-se à imagem alusiva ao facto, retirada da "Ilustração Portuguesa", no seguimento da nossa recolha de informação, que apresenta – tendo como fundo o quartel do Largo do Barão de Quintela – pessoal e material dos BVL (uma maca coberta e um pronto-socorro), para além de tropas pertencentes ao 1.º Grupo da Campanha de Saúde que estiveram em actividade no posto de socorros instalado na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa (Rua das Flores, junto ao quartel), cedida para o efeito ao Exército, o que veio a merecer os maiores encómios.

Por fim, a título de curiosidade e, sobretudo, pela invulgaridade do seu conteúdo e difusão, citamos uma das inscrições presentes nas primeiras páginas de "Os Bombeiros Voluntários de Lisboa no 75.º aniversário da sua fundação", a qual supomos referir-se, especialmente, aos elementos dissidentes que, em 1910, fundaram, pare-des-meias, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses: "Aos que al-

guma vez pensaram empanar o brilho da nossa Associação, ou que sonharam coartar os serviços dos bombeiros voluntários e amesquinhar a sua actuação: Perdai-lhes, Senhor, porque não sentiram o que fizeram."

Citando a primeira monografia

"Em Maio de 1915 deu-se a revolução que derrubou o governo do General Pimenta de Castro.

Foi, pode dizer-se, a primeira e mais violenta prova que pôs em destaque a Corporação.

O epicentro dos acontecimentos desenrolou-se precisamente na área do seu quartel; e com sacrifício de vida, sem conhecerem descanso e falhos de alimentação, durante três dias, não souberam os bombeiros o que era desânimo, extinguindo incêndios debaixo do fogo da artilharia, socorrendo feridos e conduzindo-os aos hospitais através o tiroteio, demolindo escombros para remover mortos e feridos.

Foi publicado, em tempo oportuno, o relatório descrevendo a actuação dos intrépidos bombeiros.

Limitamo-nos, pois, a citar os nomes dos que foram agraciados pelo governo da Nação, com a medalha de prata de D. Maria II, concedida ao mérito, filantropia e generosidade:



Corpo Auxiliar Feminino dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, criado em 1972

Comandante, Ricardo Fernandes Esteves; Bombeiros: de 1.ª classe Artur Alberto Pereira; de 2.ª, Aires Machado, Eurico de Paiva e Pona e Joaquim José da Luz Preto; de 3.ª, Raúl dos Santos, C. Moniz, José Dias Ferreira, José Nunes da Cruz, Cassia-

no da Silva, José da Luz Preto, António Cardoso de Sousa, José Dias da Silva, Fernando Miguel Marques, Humberto Sanchez, E. Moniz, Carlos Madeira, Egas Ribeiro, Amadeu de Oliveira, Artur Sampaio, Júlio Amorim, Álvaro Horta, Armando Nascimento e

Manuel Simões de Araújo. Maquinistas: Padre António de Sousa e Jorge Santos."

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia Site do NHPM da LBP: www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico

Divulgar e fazer história

Desde sempre, de modo mais ou menos intenso, que o avanço da ciência e tecnologia vem perseguindo as estruturas dos bombeiros portugueses, nas mais diversas áreas de actividade.

Por conseguinte, durante a última década, no contexto da globalização, tornou-se generalizada a utilização da Internet para difusão de informação institucional.

Publicadas em sites, progressivamente melhorados em termos de conteúdo e apresentação, encontramos, sintetizadas, referências ao historial de associações e corpos de bombeiros, por via de texto e imagem, as quais consubstanciam preciosas fontes de

informação e verdadeiros incentivos à realização de aprofundados estudos sobre a evolução das organizações e da prestação do socorro em Portugal.

Entretanto, em razão da facilidade de acesso às novas tecnologias, tem-se generalizado, também, a publicação de diferentes registos, mediante o recurso a vídeo e a outros suportes não menos importantes no plano da preservação e divulgação da história e, como tal, na abertura de novas perspectivas ao conhecimento.

Produzidos, sobretudo, por iniciativa particular, supostamente, sem a devida percepção do seu alcance, estamos na presença de

documentos relevantes para a posteridade que facilitarão, decerto, às gerações futuras, a compreensão do passado que é hoje presente.

Nessa perspectiva, saliente-se, ainda, o fenómeno recente do surgimento da Web TV, configurada em projectos de dimensão local e/ou regional, que ao deterem-se na temática dos bombeiros, no âmbito da cobertura noticiosa, e disponibilizando as correspondentes peças, contribuem para o aumento de manancial informativo, um dia, susceptível de interesse e valor histórico.

LMB



PONSE

Operacionais merecem melhores condições

Os bombeiros integrados no Plano de Operações Nacional da Serra da Estrela (PONSE) lamentam não dispor de melhores condições para permanecer no alto da serra, não obstante ali prestarem um serviço cujo mérito e resultados é reconhecido por toda a comunidade como de excelência.

Durante a sua permanência na serra, num período do ano em que esta é sujeita a condições atmosféricas inóspitas, os bombeiros contentam-se em permanecer em contentores provisórios e precários ali colocados há anos quando o PONSE foi ativado pela primeira vez.

Os bombeiros integram-se num dispositivo conjunto de proteção e socorro de que fazem parte, no conjunto, os



Bombeiros Voluntários da Covilhã, Manteigas, Seia, Loriga, São Romão e Gouveia, a Força Especial de Bombeiros (FEB) e o Grupo de Intervenção em Proteção e Socorro (GIPS) da GNR.

Ao longo do tempo os bom-

beiros têm vindo a equipar-se cada vez mais e melhor para a prestação do socorro, mas, infelizmente, as condições de permanência que devem estar ao seu dispor não têm acompanhado esse mesmo esforço.

GAVIÃO

Associação acolhe municipais

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Gavião foi criada em 12 de abril de 2018 e quase um ano após a escritura de constituição acolheu os antigos Bombeiros Municipais de Gavião. Isto ocorre após 70 anos da sua criação.

O presidente da direção da nova associação e presidente da Câmara Municipal de Gavião, José Pio, defende que este novo modelo permite desde logo maior capacidade para mobilização de recursos que o anterior.

O corpo de bombeiros municipais é apenas suspenso e não extinto, segundo o mesmo

responsável. Este, a propósito, aponta que os bombeiros, enquanto municipais, "foram altamente prejudicados nos apoios da administração central".

Segundo José Pio, apenas sete dos 63 elementos do anterior corpo de bombeiros pertencem aos quadros municipais não obstante o modelo do próprio corpo de bombeiros ter sido legalmente de raiz municipal. A propósito, lembra que o corpo de bombeiros foi sempre misto composto na sua maioria por voluntários onde a Câmara colocou sete funcionários, mas nunca tendo disposto de um quadro de bombeiros profissionais.

No novo modelo associativo, a estrutura orgânica mantém-se, incluindo o quadro de comando.



BENEFÍCIOS SOCIAIS

PR promulga diploma

O presidente da República promulgou, no dia 5 de maio, o diploma que concede benefícios sociais e incentivos aos bombeiros voluntários, entre os quais uma bonificação de tempo de serviço. Apesar de, em nota divulgada no site da Presidência, assinalar que o documento aprovado em Conselho de Ministros em 14 de março "não traduz a integralidade das posições da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)", Marcelo Rebelo de Sousa dá luz verde à publicação do documento para "não prejudicar ou adiar a satisfação, ainda que parcial das pretensões" dos bombeiros voluntários.

Registe-se que o diploma do Governo contempla "um regime mais favorável de aposentação", estabelecendo e uma bonificação de 15% - e não de 25 como reivindicava a Liga dos Bombeiros Portugueses - do tempo de serviço para efeitos de pensão independentemente do regime de proteção social. Segundo o decreto-lei 400/2018 os bombeiros voluntários com, pelo menos, 15 anos de serviço no quadro ativo ou de comando, têm direito a uma bonificação de 15 por cento do tempo de serviço para efeitos de pensão, com o limite máximo de cinco anos, independentemente do regime de proteção social que detenham, o que "não dispensa o pagamento, nos termos legais, das correspondentes contribuições para a Caixa Geral de Aposentações ou para a segurança social, que são suportadas em partes iguais pelo



interessado e pelo Fundo de Proteção Social do Bombeiro".

A nova legislação estabelece, igualmente, o reembolso de 50 por cento das despesas com berçários, creches e estabelecimentos da educação pré-escolar da rede pública, do setor social e solidário com acordo de cooperação com o Estado e da rede privada. O documento consagra ainda "o direito à proteção na eventualidade de doença e parentalidade para os bombeiros beneficiários do seguro social voluntário, mediante o pagamento das respetivas contribuições".

O pacote de incentivos ao voluntariado prevê, também, a redução de 50 por cento "em todas as taxas cobradas pelos organismos da área da administração interna e o acesso aos refeitórios da administração central e local do Estado nas mesmas condições dos trabalhadores em funções públicas".

Os bombeiros voluntários, passam, ainda, vão ter entrada gratuita em museus e monumentos públicos e um "desconto de 50 por cento na anuidade de associado da Fundação Inatel".

JUBILEU

www.jubileu-porto.com

Info@jubileu-porto.com
Telefones: 22 509 23 29 / 22 550 28 29 Fax: 22 509 23 29
Rua da Constituição, 1335 - 4250-167 Porto - Portugal

PROMOÇÃO

Cachecol Bombeiros / CVP

5,00€

Sweatshirt Curso T.A.T. (Promoção só neste curso)

3,50€

Bolsa Bombeiros

5,00€

T-shirt Bombeiros vermelha com letras em branco. (promoção só na cor vermelha)

3,50€

PROMOÇÃO

Estetoscópio Rappaport Spencer SPEDG21191C Cor Preto

21,50€

Estetoscópio Spencer Cor Preto

11,00€

Bussola Digital

31,50€

Kit Prospike Spencer

4,00€

ORIGINAL S.W.A.T.

Bota SWAT Classic 9 com fecho lateral

Bota Modelo AT

47,50€

NOVA GAMA MAGNUM

FOX 6.0 WP

FOX 3.0

WOLF 8.0 SIDE ZIP

WOLF 8.0 DOUBLE SIDE ZIP

FOX 8.0 DESERT

FOX 8.0 LEATHER WP

FOX 8.0 WP Waterproof

FOX 8.0

DE 8 A 11 DE MAIO

ENB leva realidade virtual à Segurex



A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) marca presença no SEGUREX 2019 - Salão Internacional de Proteção, Segurança e Defesa que se realiza de 8 a 11 de maio no recinto da FIL, em Lisboa. Durante aquele que é considerado "o maior evento" do setor no País, a ENB organiza sessões de demonstração de realidade virtual e duas ações de formação para o público em geral.

Uma das novidades levadas pela instituição é o kit de realidade virtual que permitirá aos visitantes ter uma experiência imersiva em cenários de emergência, no stand instalado no

pavilhão 3 (n.º 3F 18). Esta é uma tecnologia que passou, recentemente, a ser utilizada na formação ministrada no Centro de Simulação e Realidade Virtual, em Sintra.

Em paralelo, serão promovidas duas ações de formação gratuitas, para o público em geral, com inscrições prévias e limitadas. No dia 9 de maio, das 10 às 18.30h., realiza-se o Curso de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (sete horas). Já no dia 10 de maio o tema será "Sensibilização em Combate a Incêndios e Evacuação de Edifícios" (sete horas), das 10 às 18h.

SETÚBAL

Riscos, segurança e cidadania em conferência

A necessidade de revisão das políticas para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, de investimento em novos mecanismos de comunicação e de preservação do equilíbrio ambiental foram apontadas na II Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania, realizada em Setúbal.

Este fórum, enquadrado na estratégia do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030, foi promovido pela autarquia setubalense em parceria com o Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e o Instituto Politécnico de Setúbal.

O encontro, com um total de 23 oradores internacionais e oito nacionais, contou com diversas sessões temáticas realizadas no Fórum Municipal Luísa Todí e nos auditórios da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal, da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra e da Biblioteca Pública Municipal.

A conferência juntou um painel de especialistas para debater temáticas relacionadas com o



tema central, "Gestão do Risco e Alterações Climáticas", partilha de conhecimento que resultou num conjunto de reflexões que importa concretizar.

Necessidades e alertas de mudança de paradigmas e comportamentos estão explanadas na Declaração da Conferência, na qual ressalta que "a problemática das alterações climáticas não deve ser tratada de forma isolada e independente, mas, sim, de modo articulado e consequente".

A Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania, aliada à qualidade dos participantes "afirma a relevância de

Setúbal no contexto nacional e europeu na construção da resiliência através de uma estratégia de parceria instrumental entre o poder local democrático e a sociedade civil e académica", motivo que leva à continuidade deste trabalho, com o agendamento da terceira edição do evento para os dias 25 e 26 de março de 2021.

O evento, uma referência em matéria de proteção civil, traduziu-se em "dois dias de debate com temas da maior relevância", realçou a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, na sessão de encerramento.



ALERTA VERMELHO PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Segurança no combate a incêndios rurais

Na continuidade do desafio iniciado este ano de partilhar boas práticas de Corpos de Bombeiros (CB), com o objetivo de disponibilizar experiências e testemunhos que incentivem a sua implementação, nesta edição abordamos o tema da segurança no combate a incêndios rurais.

O CB de Alcáideche, no Distrito de Lisboa, finalista do Prémio de Boas Práticas em Segurança e Saúde Ocupacional nos Corpos de Bombeiros promovido pela ANPC em 2015, partilha os resultados e benefícios inerentes à aplicação desta boa prática ao longo dos últimos três anos, num artigo assinado pelo seu Comandante José Manuel Palha Gomes.

"As operações de combate aos incêndios florestais são em Portugal aquelas onde os bombeiros estão mais expostos a riscos de acidentes, quer em ações relacionadas com o combate, quer em acidentes envolvendo viaturas.

Ao longo dos anos, vem-se somando um elevado número de vítimas em diversos cenários e diferentes acidentes, muitos dos quais infelizmente com registo de mortes entre os combatentes.

Em Agosto de 2013, o Corpo de Bombeiros de Alcáideche perdeu a Bombeira de 2.ª Ana Rita Pereira, vítima de um acidente numa encosta, aquando do combate direto a um incêndio florestal no Caramulo, Distrito de Viseu.



Após esta ocorrência, e depois de muito se ter falado e especulado sobre as causas que levaram a este trágico acontecimento, o Comando do Corpo de Bombeiros de Alcáideche viu-se confrontado com a necessidade de devolver a confiança aos restantes elementos do Corpo de Bombeiros e, numa perspectiva de aprendizagem com os erros cometidos nos últimos anos, identificar as falhas verificadas e direcionar a formação interna para o treino de medidas de proteção individual e coletiva com vista a aumentar a confiança e a segurança dos seus bombeiros.

As medidas tomadas, foram as seguintes:

- Elaboração de um manual onde estivessem vertidas as diversas medidas de segurança publicadas em diferentes documentos ou manuais,

por várias entidades que participam ou têm responsabilidade nas ações de combate a incêndios florestais, resultando num pequeno documento de 20 páginas formato A5 denominado "Prática a Segurança", distribuído por todos os elementos;

- Realização de ações de formação interna para treino e implementação de algumas das medidas de segurança identificadas no manual "Prática a Segurança";

- Realização anual de formação para os novos elementos que ingressam no quadro ativo;

- Realização anual de um exercício prático no início da época de incêndios florestais, destinado a todos os elementos do quadro de comando e ativo;

- Aquisição de equipamentos de proteção individual, designada-



mente botas, luvas e máscaras para combate a incêndios florestais;

- Aquisição de cortinas de protecção de 25mm e 45mm para equipar os veículos normalmente empregues no combate aos incêndios florestais;

- Realização anual de uma reunião geral para tratar as questões relacionadas com a segurança e o funcionamento do dispositivo de combate a incêndios florestais;

- Melhoria do manual produzido com os contributos dos elementos do quadro de comando e ativo.

Após a realização das ações de formação, notamos uma melhoria na confiança dos bombeiros envolvidos, sendo opinião geral que as regras de segurança treinadas são de fácil implementação, e permitem reduzir ou atenuar os riscos a que estão sujeitos

durante as operações de combate aos incêndios florestais.

No decorrer dos exercícios realizados anualmente, constata-se que os elementos tem interiorizado e implementam com facilidade o protocolo LACES e outras regras de segurança, identificam facilmente locais e situações de perigo, tem presente a importância dos EPI's e sua correta utilização, e sabem operar corretamente com os equipamentos de proteção individual ou colectivos colocados à sua disposição."

Para mais informações sobre este programa contacte o Corpo de Bombeiros de Alcáideche, ou a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@prociv.pt.

COVILHÃ

Hipótese de museu para viaturas antigas

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Covilhã está a estudar a hipótese de vir a dispor de uma local para expor as suas viaturas antigas bem como outras, de associações congéneres de todo o País que ali queiram fazer mostras temporárias dos seus equipamentos.

As instalações em causa encontram-se devolutas, acolheram

durante muitas décadas uma unidade industrial de têxteis, e situam-se no principal acesso ao centro da cidade da Covilhã.

De momento, a antiga fábrica é utilizada pelos Bombeiros Voluntários da Covilhã como armazém de material danificado no âmbito do Dispositivo Especial de Incêndios Rurais, resguardo de viaturas antigas e abatidas ao serviço e aparcamento de viaturas operacionais especialmente utilizadas em termos sazonais.

O presidente da direção Joaquim Matias acalenta a hipótese de vir a dar um uso nobre às instalações com exposições temáticas de bombeiros diversas em função do calendário que vier a ser definido com o contributo de tantas associações que dispõem de viaturas e equipamentos antigos dignos de ser vistos.



PORTIMÃO

Preparação para catástrofes

O Grupo de Salvamentos Especiais (GSE) do Corpo de Bombeiros de Portimão, num total de 40 operacionais, acantonou-se recentemente durante 7 dias na zona do Chão das Donas, para uma formação especializada em Busca e Resgate em Estrutura Colapsadas (BREC), ministrada pela Escola Portuguesa de Salvamento, com o objetivo de adquirir novas competências e potenciar o trabalho de equipa, fomentando o espírito de corpo.

A formação, desenvolvida em diversos pontos do concelho, teve por base as linhas orientadoras das Nações Unidas (INSARAG) e da Federal Emergency Management Agency (FEMA), visando dotar o GSE de ferramentas que lhe permitam dar resposta às mais variadas situações decorrentes de acidentes graves ou catástrofes, nomeadamente em situações de sismo com colapso de estruturas.

O conteúdo desta formação incluiu a triagem estrutural com vista à busca e localização de eventuais vítimas em



diferentes contextos nomeadamente em espaços confinados, recorrendo a equipamentos específicos na aplicação de diversas técnicas de salvamento, capacitando ainda os operacionais para avaliar os riscos inerentes ao colapso de estruturas, de forma a garantir a sua segurança nos mais complexos ambientes de catástrofe, onde se destaca a utilização de técnicas de escoramentos.



Paralelamente, foram testadas as capacidades logísticas desta unidade de reposta da proteção civil municipal, nomeadamente na movimentação e cargas, utilização de maquinaria na desobstrução e abertura de acessos, bem como a sustentação de toda a operação na modalidade de acampamento operacional.

No final da intensa semana de formação e treino, teve lugar um exercí-

cio de simulação de um sismo, desafiando as competências adquiridas.

Esta atividade contou com o apoio da Câmara Municipal de Portimão, que conjuntamente com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Portimão assegurou os custos inerentes. A concretização desta iniciativa contou ainda com o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa e do Agrupamento de Portimão do Corpo Nacional

de Escutas no âmbito do apoio logístico.

Recorde-se que o GSE dos Bombeiros de Portimão é a força de empenhamento permanente da proteção civil municipal e atualmente está capacitada para responder nas valências de salvamento técnico por cordas, resgate em águas bravas, busca e resgate em estrutura colapsadas, resgate em valas e buscas subaquáticas.

BARREIRO

Sul e Sueste em números

Na sequência da aprovação do Relatório e Contas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, relativo ao exercício de 2018, a direção da Associação e o comando do corpo de bombeiros divulgaram alguns dados estatísticos relevantes decorrentes da atividade operacional e formativa.

Assim, no decurso do ano

passado os Voluntários do Sul e Sueste percorreram 1.253.069 quilómetros, estiveram ocupados em intervenções 63.156 horas e transportaram 50.269 doentes.

Em 2018 os Bombeiros de Sul e Sueste intervieram em 155 incêndios, acorreram a 84 acidentes com transportes (rodoviários, ferroviários e aquáticos), 76 acidentes em infraestruturas



e vias de comunicação, 3210 ocorrências de emergência pré-hospitalar (SIEM), 146 ocorrências de emergência pré-hospitalar (extra-SIEM), 125 intervenções em conflitos legais, 13 acidentes tecnológicos e industriais e realizaram 13 simulacros.

No domínio da formação certificada, realizaram, em 2018, 5636 horas, 2417 horas de ins-

trução, 63.731 horas de piquete, 86 em simulacros e 74.390 horas de serviço operacional.

No ano transacto, os Voluntários de Sul e Sueste obtiveram a qualificação de tripulante de ambulância de socorro (TAS) para 38 elementos.

No mesmo período, 23 bombeiros obtiveram formação específica em salvamento e desencarceramento ferroviário (SDF).

CASCAIS

Orçamento Participativo reforçado



A Câmara Municipal de Cascais decidiu reforçar o Orçamento Participativo (OP) de 2019 aumentando o valor limite de cada candidatura para 350 mil euros.

As cinco associações de bombeiros voluntários do concelho têm sido das entidades mais ativas na apresentação de candidaturas, garantindo apoios à aquisição de novas viaturas e a obras nas suas instalações operacionais e sociais, inclusive em investimentos nas áreas da eficiência energética e da inovação tecnológica.

Nos últimos anos, através do OP, as cinco associações obtiveram cerca de 10 milhões de euros. Estes foram investidos em, pelo menos, seis ambulâncias de socorro, dois autotanques e cin-

co viaturas florestais de combate a incêndios, centenas de EPI urbanos, uma unidade especial de carregamento de garrafas, botas para combate a incêndios florestais, a substituição de coberturas em fibrocimento e outras obras em quartéis.

Até agora cada candidatura associativa não podia ultrapassar os 300 mil euros. Contudo, perante o argumento de que muitos dos equipamentos e intervenções previstas ultrapassam esse limite a autarquia decidiu, então, alargar o limite para os 350 mil.

À parte do OP, a Câmara Municipal de Cascais já garante apoios anuais às cinco associações do concelho que rondam o milhão de euros.



Foto: LUSA

SANTARÉM

Federação promove curso de proteção civil

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém promover, a partir de maio, um curso de Introdução à Proteção Civil, com o objetivo de proporcionar aos presidentes de câmara, vereadores, dirigentes das associações humanitárias de bombeiros, presidentes de junta e técnicos dos serviços municipais civil mais e melhores conhecimentos na área.

O curso será dividido em sete módulos, que decorrerem nos próximos meses em alguns concelhos do distrito. Sendo que o primeiro já teve início, em Abrantes.

Estas ações, certificadas pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, reúnem um grupo de especialistas nacionais no âmbito da orgânica da proteção civil e dos bombeiros,

que irá abordar temas como a legislação, a comunicação inter-institucional, a gestão de operações, a proteção civil preventiva e de proximidade, a organização dos bombeiros, o relacionamento com as câmaras e a comunicação do risco e da emergência.

Todas as informações estão disponíveis na página do facebook da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém.



ABRANTES

Bombeiros recebidos nos paços do concelho

O edil Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, fez questão de receber nos paços do concelho José Luís Rosa e Pedro Viana, os dois operacionais do corpo de bombeiros da cidade que integraram o dispositivo nacional da operação humanitária de auxílio ao povo Moçambicano.

Em nome da comunidade abrantina, o autarca agradeceu aos bombeiros e expressou "orgulho" pela forma como desempenharam a missão.

"Estamos profundamente agradecidos pela dedicação e por todo o trabalho que fizeram",

sublinhou o presidente, entregando a cada um deles, em jeito de homenagem e reconhecimento, a serigrafia intitulada "Abrantes - Cidade Intemporal", da autoria do pintor Álvaro Mendes.

Estiveram também presentes nesta receção, a vereadora Celeste Simão; a coordenadora operacional Municipal, Inês Mariano; o presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários der Abrantes, João Furtado e o comandante do corpo de bombeiros, António Jesus.

ENB

Angolanos visitam o Centro de Formação

Uma delegação de bombeiros angolanos visitou no dia 28 de março as instalações da Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em Sintra. A deslocação a Portugal dos efetivos angolanos decorreu no âmbito de uma parceria com os Bombeiros Voluntários Flavienses.

Esta delegação do Corpo de Bombeiros de Viana, uma cidade da Província de Luanda, foi recebida pelo presidente da escola, José Ferreira. Além das instalações do Centro de Formação de Sintra, os visitantes ficaram também a conhecer a oferta formativa da escola.

No final deste encontro, José Ferreira, ofereceu



à delegação angolana uma medalha com o brasão da ENB.



CUBA

Encontrada solução temporária

Os Bombeiros Voluntários de Cuba retomaram a normal prestação de socorro à população após ter sido encontrada uma “solução temporária” no decurso da assembleia-geral realizada na última semana.

Recorde-se que, a partir das 20h, do passado dia 1 de maio os Voluntários de Cuba haviam manifestado em comunicado “não dispor de recursos para atender a quaisquer solicitações que lhes sejam endereçadas durante o período noturno e fim-de-semana”.

Nesse comunicado, assinado pelo comandante José Galinha, defendia-se que “é nosso desejo que esta situação volte à normalidade com a maior brevidade para bem da população que orgulhosamente servimos”.

No mesmo comunicado referia-se que, “na última semana, e em consequência da postura continuada dos órgãos dirigentes, que têm deixado a Associação ao abandono, a situação agudizou-se, tendo atingido uma dimensão insustentável para os nossos bombeiros, que levou a que parte do corpo ativo manifestasse a sua indisponibilidade para prestar qualquer serviço, enquanto a situação se mantiver”.

Os elementos restantes, informa o comunicado, “são manifestamente insuficientes para cumprir todas as escalas de serviço”.



Foto: Sofia Ribeiro



DISTINÇÕES HONORÍFICAS

LBP alerta para cumprimento de prazos

Em circular dirigida a todos os presidentes de federação, associações e comandantes dos corpos de bombeiros a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) alerta para a necessidade do cumprimento dos prazos estatuidos para propostas de distinções honoríficas.

“Como é do conhecimento de todos, só conseguiremos ser eficientes, se efetivamente cumprirmos os prazos que estão determinados para requerer as distinções honoríficas, constantes do Regulamento aprovado no Congresso Extraordinário de 28 de janeiro de 2017 na Figueira da Foz que tem como prazo mínimo 30 dias de antecedência” refere a circular.

“São demasiadas as vezes em que associações humanitárias de bombeiros vêm requerer em cima da hora a atribuição de condecorações não

cumprindo os prazos, estabelecidos estatutariamente” adianta mesma circular admitindo que, “apesar de tudo, e quando são medalhas de assiduidade, tentamos resolver o problema, apesar da dificuldade que tal atitude acarreta aos serviços administrativos da LBP”.

No caso “das outras distinções honoríficas, que vão desde a Fénix de Honra, Crachá de Cidadania e Mérito ou ao Crachá de Ouro, estes têm prazos de apresentação de proposta de atribuição diferenciados que vão desde 30 dias a 60 dias de antecedência, prazos estes constantes do artigo 19.º do referido Regulamento de Distinções Honoríficas, que têm que ser rigorosamente cumpridos, sob pena de não poderem ser atribuídos nos prazos para o efeito indicados aquando da proposta de atribuição” sublinha a circular da LBP.

CASCAIS

Semana do voluntariado arranca no quartel



Fotos: Marques Valentim



A décima edição da Semana do Voluntariado Jovem promovida pela Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, que decorreu entre 26 de abril e 3 de maio, arrancou no quartel dos Bombeiros Voluntários de Cascais com todos os parceiros envolvidos na organização.

A presença no quartel proporcionou logo um conjunto de demonstrações executadas pelos bombeiros e participadas pelos jovens presentes.

Fazendo jus às anteriores, esta edição da semana do voluntariado jovem foi preenchida todos os dias com iniciativas participadas por cerca de 1500 jovens, que abrangeram

várias áreas, como a cidadania, a solidariedade, o mar, a inter-geracionalidade, a segurança e o ambiente, em parceria com instituições da União de Freguesias de Cascais e Estoril.

A iniciativa é dirigida aos alunos das escolas públicas e privadas da freguesia de Cascais e Estoril, e nela, ao longo das 10 edições, já participaram mais de 10 mil jovens. O voluntariado é hoje uma das formas mais gratificantes e eficazes no combate aos problemas sociais, bem como o reforço da promoção da cidadania ativa junto dos mais novos.

Pedro Morais Soares, presi-



dente da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, na oportunidade disse que “os diversos programas de voluntariado resultantes das parcerias com as escolas públicas e privadas da Freguesia, continuam a

merecer a nossa especial atenção e esta décima edição da semana de voluntariado jovem podemos afirmar que já é uma referência dos programas de voluntariado a nível nacional.”



A cerimónia de arranque, realizada no quartel dos Voluntários de Cascais, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, do presidente da Junta de Freguesia

de Cascais e Estoril, Pedro Morais Soares e do presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Cascais, Rama da Silva, bem como dos representantes dos outros parceiros locais.

ARRUDA DOS VINHOS

Quartel presta tributo ao chefe Germano



Mais de duas centenas de pessoas associaram-se à homenagem que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos quis prestar a uma das figuras mais consideradas e até emblemáticas da sua história, o

chefe Germano, poucos dias depois deste completar, em 2 de abril, a bonita idade de 100 anos. O chefe Germano Peixinho da Costa integrou as fileiras dos Bombeiros da Arruda dos Vinhos em 20 de fevereiro de 1945. Depois, foi promovido a Bombeiro

de 3.ª em 28 de julho de 1946, bombeiro de 2.ª em 22 de setembro de 1946, bombeiro de 1.ª em 17 de março de 1949, a subchefe em 15 de julho de 1959 e a chefe em 28 de fevereiro de 1979.

O chefe Germano é detentor

de um conjunto significativo de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses e é detentor, inclusive, do crachá de ouro, atribuído em 1995.

Apesar da sua prolecta idade, o chefe Germano continua a ser uma visita assídua no quartel, com a particularidade de, até há poucos meses, se deslocar até na sua mota, facto o que era considerado uma referência de Arruda dos Vinhos e elogiado por todos os habitantes do Concelho.

A festa de homenagem contou, desde logo, com a presença do presidente da câmara municipal e vereadores, da presidente da assembleia municipal, dos presidentes de juntas de freguesia, da maioria dos presidentes e outros dirigentes de muitas das associações de cultura e recreio do concelho, antigos e atuais dirigentes da associação de bombeiros, designadamente o seu presidente da direção, comandante e adjunto de comando e muitos bombeiros, também antigos e atuais.

À sua chegada ao local da homenagem, o chefe Germano foi

recebido por uma formatura composta pela escola de cadetes do corpo de bombeiros e por alguns elementos da banda da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos que, assim, também se associou ao evento.

Seguiu-se um almoço com todos os presentes, uma apresentação do Rancho Folclórico Podas e Vindimas da Vila da Arruda e um baile, ao som do "Conjunto Raul e Eu", em que todos puderam expressar a alegria de participar na homenagem ao chefe Germano.

Quando se partiu o bolo do centenário, a direção da Associação e o corpo de bombeiros ofereceram ao chefe Germano um Lindíssimo capacete dourado, com alusão à efeméride e com o seu nome e data gravados em chapa, também dourada.

O chefe Germano é ainda um homem muito ativo e participativo da vida social do concelho de Arruda dos Vinhos e todos os dias dá a sua "volutinha" pelo centro da Vila em manifesta parceria de amizade e alegria, no convívio com todos. Sempre

que pode vem ao Quartel para conviver com os bombeiros, que muito aprenderam com ele, com a sua experiência e saber, ainda hoje exemplo de um Verdadeiro Bombeiro Voluntário de Portugal.

Na oportunidade, O antigo dirigente da Associação e da LBP Rui Santos Silva dirigiu "ao chefe Germano e sua família um forte abraço de parabéns e de homenagem ao homem, ao amigo e ao enorme Bombeiro Voluntário da AHBV de Arruda dos Vinhos" e lembrou que "quando em 1980 assumi a presidência da direção da nossa Associação de Bombeiros, iniciei com ele um processo de aprendizagem e de amizade que me ajudou a levar a " bom porto" muitas das iniciativas e decisões que tive ao longo de muitos anos nos órgãos sociais e disso nunca me esquecerei".

"Obrigado por tudo isso meu bom amigo chefe Germano e cá estaremos para os 101 anos, para todos os teus amigos voltarem a dar-te um abraço de sentida, justa e merecida homenagem" referiu Rui Silva a terminar.

CANTANHEDE

Bombeiros ajudam a Rebeca a nascer

Mês de abril em alta para os Bombeiros Voluntários de Cantanhede, já que no seu início ajudaram um bebé a nascer em casa, naquela cidade.

O alerta para o transporte de uma grávida com contrações para o hospital chegou ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede às 4.10h. do passado dia 4 de abril. Quando chegaram ao local, os bombeiros Mário Cardoso, Luís Silva, e Alexandre Abreu aperceberam-se que a mulher, de 29 anos e nacionalidade romena, já se encontrava em trabalho de parto, pelo que se prepararam para prestar a devida assistência que o momento exigia.

Com o apoio direto dos bombeiros presentes a pequena Rebeca veio a nascer poucos minutos depois, às 04.33h.

"Foi tudo muito rápido", descreve o bombeiro Luís Silva, já com alguma experiência nesta matéria. Apesar deste ser o seu segundo parto,



auxiliar o nascimento de uma criança é sempre "uma grande emoção".

Estiveram ainda no local a ambulância SIV (Suporte Imediato de Vida) local e a VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação).

Tanto a menina como a mãe aparentavam estar bem de saúde, tendo sido conduzidas para a Maternidade Bissaya Barreto, em Coimbra.



PORTO

Salvamento em meio urbano muito participado



Decorreu no Porto, entre 5 e 7 de abril último, o IV Meeting de Equipas de Salvamento em Meio Urbano (IV MESMU), que teve a participação de várias equipas e observadores nacionais e internacionais, destacando-se elementos de Espanha, Inglaterra, Taiwan e Portugal.

Este evento, para além da vertente competitiva, teve como principal objetivo a partilha de conhecimentos e experiências entre as diversas equipas que nele participaram. No dia 5 de abril teve lugar a cerimónia de abertura do IV MESMU no Museu do Carro Elétrico, tendo sido feita a apresentação das provas a serem realizadas, culminando na confraternização em torno de um “welcome drink”.

No dia 06 de abril, realizou-se o evento principal do IV MESMU denominado “competição de técnicas de resgate em 6 cenários”, decorrendo este em diversos locais da cidade do Porto, nomeadamente, Avenida dos Aliados, Silo Auto, Parque da Trindade, Mercado do Bolhão, Jardim das Virtudes e na Escarpa das Fontainhas.

No dia 7 de abril teve lugar na Avenida dos Aliados, a competição de “Técnicas de Progressão Vertical”, que são utilizadas em manobras de resgate de vítimas, tendo as diversas equipas competindo entre si fazendo prova de destreza e velocidade.

A cerimónia de encerramento foi presidida pela vereadora do Pelouro dos Transportes e do Pelouro da Fiscalização e da Proteção Civil, Cristina Pi-



mentel, que procedeu à entrega do troféu à equipa vencedora – Espeleosocorro Andaluz, de Espanha. A vereadora Cristina Pimentel destacou ainda a importância da realização do IV MESMU, como contributo para a melhoria da resposta na proteção e socorro de pessoas e bens.

Textos e fotografias:
Subchefe António Oliveira



OLIVEIRA DO BAIRRO

Formação certificada



Nos passados dias 27 e 28 de abril, os Voluntários de Oliveira do Bairro promoveram uma ação de formação certificada de Salvamento e Resgate em Valas (nível I) com uma carga horária de 16h direcionada, a elementos que integram as equipas de socorro e salvamento, nomeadamente dos corpos de Bombeiros e outras Forças de Socorro.

“Com mais de metade da carga horária ocupada com prática simulada, com recurso a equipamentos de imobilização e transporte e pneumáticos para estabilização e escoramento, foi possível criar as condições adequadas para treinar procedimentos”, assim como promover a interação entre os formandos, conforme salientam os responsáveis por esta iniciativa dando conta que o departamento de formação deste corpo de bombeiros agendou para uma outra ação na mesma vertente e para 21,22 e 23 de junho, uma formação de 20 horas em técnicas de escoramentos (nível I).



CONCURSOS NACIONAIS DE MANOBRAS

38º BOMBEIROS | 37º CADETES

RIO MAIOR
15 E 16 JUNHO 2019
ESTÁDIO MUNICIPAL

SÁBADO, 15 JUNHO
09h00 - Início dos Treinos
12h30 - Intervalo para almoço
14h00 - Reinício dos Treinos
18h00 - Cerimónia Oficial de Abertura dos Concursos / Av. Dr. Afonso Calado da Maia

DOMINGO, 16 JUNHO
08h30 - Hastear de Bandeiras
09h00 - Início das Provas
14h00 - Final das Provas e divulgação de resultados provisórios

Obras no quartel s

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Rebordosa é, hoje, uma organização moderna, que exhibe dinamismo e vitalidade, até porque projetos não faltam, nem mulheres e homens determinados em dignificar a causa e em honrar os pergaminhos instituição prestando o melhor dos serviços ao concelho de Paredes, ao distrito do Porto e ao País.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

É com as portas escancaradas, talvez porque o encontro estava há já muito aprazado, que os Bombeiros Voluntários da Rebordosa recebem a equipa do jornal Bombeiros de Portugal, exibindo natural orgulho na obra feita, mas, sobretudo, com vontade de falar de futuro, dos projetos que permitam à instituição continuar a enfrentar os desafios de um setor em permanente mudança.

A prioridade é, por agora, acrescentar, operacionalidade e funcionalidade, mas, também, algum conforto ao quartel, em suma, garantir melhores condições aos 120 elementos que integram este corpo de bombeiros.

O presidente da direção Abel Neves Moreira e o comandante Licínio Rocha falam com particular, e óbvio, entusiasmo de um projeto orçado em cerca de 1,3 milhões de euros, desenha-

do à dimensão e escala das necessidades da associação e do seu corpo de bombeiros. A empreitada engloba demolições no complexo operacional, erigido no final da década de 80 do século passado, e a construção de um novo módulo com dois andares que permitirá dotar as instalações de novas camaratas e balneários, mas, também, de salas de formação, gabinetes de apoio e espaços de arrumação, até, de um pequeno museu. Esta intervenção possibilitará a realocação da central de comunicações, ainda, a reorganização das áreas operacionais, mas, também, das administrativas.

"Precisamos mesmo desta obra", defende o comandante Licínio Rocha, e ainda que, por agora, esteja vedado o acesso a fundos comunitários, que permitiram agilizar o processo, parece claro que "este ano" os trabalhos deverão avançar

"pelo menos na área operacional", até porque a Câmara Municipal de Paredes, as empresas locais e até da população já mostraram disponíveis para cooperar com associação neste que é, afinal, um investimento na qualidade do serviço prestado às gentes da Rebordosa e mais incentivo ao voluntariado que merece cuidado e um tratamento especial, nomeadamente alguns espaços de conforto, áreas de convívio e até salas de estudo, porque, na realidade, são cada vez mais os jovens a frequentar o ensino superior e "importa dar-lhes condições" para que possam conciliar os estudos com a prática deste

que é um exercício ímpar de cidadania.

Na lista de prioridades da direção e do comando está, também, a renovação do parque de viaturas, em especial dos veículos florestais, como revela ao jornal Bombeiros de Portugal o comandante, ainda, que, por agora, não existam condições

para avançar com o processo e, assim sendo, para garantir a operacionalidade dos meios, resta investir em oficina, ou seja em manutenção, remodelações e adaptações.

"Não é fácil gerir uma instituição como esta. Temos de ter objetivos muito bem definidos, aproveitar tudo o que podemos,

bater a todas as portas, mesmo sabendo que nos podem dizer não", afirma o presidente, dando conta, igualmente, de outros grandes desafios:

"Estão sempre coisas a acontecer, a que é necessário dar resposta, designadamente os conflitos internos, a falta de dinheiro, os incumprimentos das



palavra de PRESIDENTE



“ Não é fácil administrar uma instituição como esta. Temos de ter objetivos muito bem definidos, aproveitar tudo o que podemos, bater a todas as portas, mesmo sabendo que nos podem dizer não ”

Abel Paulo Neves Moreira,
presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Rebordosa

Cartão de visita

Fundada a 17 de janeiro de 1978, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Rebordosa assume-se como uma instituição de referência, desde logo pelo elevado número de voluntários que garantem a prontidão e o profissionalismo no socorro prestado aos cerca de cinco mil habitantes da sua área de intervenção, mas, também, sempre que solicitado, no apoio às congéneres do concelho (Paredes, Cete, Baltar e Loredelo).

Este contingente integra 120 bombeiros, sendo que, praticamente, metade são mulheres. Para complementar o trabalho desenvolvido pelos voluntários, a instituição conta com 14 profissionais.

No âmbito de um do vasto trabalho desenvolvido no seio da comunidade, nomeadamente com as escolas, que permite assegurar



o reforço e renovação do corpo de bombeiros, a associação tem nas equipas de manobras um espécie de "incubadora" de voluntários, que chegam ainda crianças e, desde logo, apendem que é preciso honrar e dignificar Bombeiros da Rebordosa não apenas no distrito do Porto, mas um pouco por todo o País, nos concursos nacionais, promovidos, anualmente, pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) mas, também, nas provas internacionais.



RDOSA

ão uma prioridade



entidades externas, a legislação imposta ao setor”, a que se juntam responsabilidades com a formação e a segurança dos bombeiros, que a instituição, faz questão de não descuidar, e constituem, aliás, uma forte aposta, como direção e comando fazem questão de destacar.

A valorização das mulheres e homens que, nesta casa, servem os Bombeiros de Portugal poderá justificar o numeroso efetivo, que, assinala-se, contrasta com as dificuldades sentidas em muitos quartéis do País, onde faltam voluntários e os profissionais são poucos para responder ao crescente número de solicitações. Na Rebordosa a grande maioria dos bombeiros entraram no quartel

ainda crianças e por lá ficaram, conforme revela comandante:

“Setenta por cento dos bombeiros são mulheres e homens que aqui ingressaram como cadetes, a partir dos 12 anos, fizeram todo o percurso até ingressarem no corpo ativo”.

O comandante não esconde orgulho nos seus bombeiros de palmo e meio e acredita que esta escola, pode não garantir reforços ao efetivo, mas, certamente, permite formar pessoas melhores.

As equipas de manobras, pelo menos nesta associação, em muito contribuíram para a fidelização à causa, porque permitiram ocupar os mais novos e ajudar a encurtar a espera para a realização de um sonho. Em-



bora não sendo bombeiros, vão aprendendo as suas coisas, sentido o pulsar do quartel, encontrando referências e modelos a seguir, conhecem a história da associação e até a representam nos campeonatos nacionais, nos quais são presença assídua com lugar reservado no

pódio e apuramento quase garantido para as provas internacionais. Atualmente, os Bom-

beiros da Rebordosa contam com quatro equipas, duas de cadetes e duas de bombeiros

(masculina e feminina), que mobilizam um total de meia centena de elementos.



voz de COMANDO

“ Setenta por cento do nosso corpo de bombeiros são mulheres e homens que aqui ingressaram como cadetes, a partir dos 12 anos, fizeram todo o percurso até ingressarem no corpo ativo ”

Licínio Jorge da Costa Rocha, comandante do Corpo de Bombeiros da Rebordosa



BOMBEIROS AGUALVA-CACÉM
Instituição de Utilidade Pública

VENDA DE VEÍCULOS

Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios – VLCI

Veículo com Equipamento Técnico de Apoio – VETA

Totalmente equipados

ACEITAM-SE PROPOSTAS

Contactos

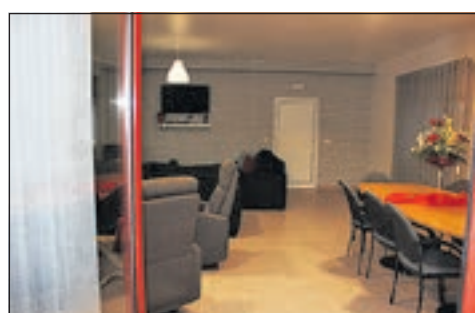
Telefone: 21 912 02 22

Email: direcao@ahbvac.pt



BATALHA

Seção requalificada



A seção destacada de São Mamede dos Bombeiros Voluntários da Batalha recebeu obras de requalificação. O “novo” quartel foi inaugurado, no passado dia 16 de março.

A Junta de freguesia de São Mamede, proprietária das Instalações, respondeu assim, positivamente, ao pedido da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho da Batalha que avançou com trabalhos “muito para além das inicialmente solicitados”.

A intervenção, que permitiu garantir condições de trabalho, funcionalidade e conforto dos operacionais, incidu na sala do bombeiro, nas camaratas e respetivas instalações sanitárias, na cozinha e em sistemas de aquecimento e isolamento térmico. O complexo recebeu ainda nova decoração. Registe-se que os bombeiros, também, se mobilizaram na organização de eventos que permitiram adquirir novo mobiliário para as instalações. “As condições para manter e



fomentar o voluntariado, para além de benefícios sociais, passam, também, pela criação de condições e de conforto para os bombeiros, pelo que as instalações dos quartéis devem ser atrativas e assegurar o bem-estar dos voluntários”, conforme defende fonte da instituição, sublinhando que o renovado quartel de São Mamede responde às necessidades de todos os que servem tão nobre causa, no concelho da Batalha.

ALCÁÇER DO SAL

Câmara municipal comparticipa na aquisição de ambulância

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal aprovou em reunião de executivo, a atribuição de um subsídio no valor de 45 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Alcácer do Sal, para a aquisição de uma nova ambulância.

Além do veículo, um Renault Master de 170 cv, no valor de 37.699 euros, vão ainda adquiridos um monitor automático portátil, no valor de 950 euros, e um desfibrilhador automático externo, de 2900 euros.

Em comunicado a autarquia sublinha a relevância deste “apoio” tendo em conta que as receitas desta instituição “são manifestamente in-

suficientes para fazer face às suas necessidades”, ou seja garantir mais e melhores serviços à população.



TORRÃO

Inaugurado novo quartel



A inauguração do renovado e ampliado quartel dos Bombeiros Mistos do Torrão, teve lugar no dia 6 de abril.

A obra, orçada em mais 144. 500 euros, obteve financiamento do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), tendo a Câmara Municipal de Alcácer do Sal assegurado a designada compo-

nente nacional (21.678 euros) e custeado, os projetos de arquitetura e de outras especialidades

Registe-se que esta empreitada arrancou no primeiro trimestre do ano de 2018 e contemplou a expansão da área de estacionamento, a criação de um novo acesso ao quartel para viaturas, a instalação de dois novos balneários.

ABRANTES

Juntas integram DECIr, bombeiros asseguram formação

As viaturas equipadas com os kits de primeira intervenção, geridas por sete Juntas de freguesia do concelho de Abrantes, vão passar a integrar o Dispositivo Especial Contra Incêndios Rurais (DECIr), no âmbito municipal, para responder de forma mais rápida e eficaz no ataque aos incêndios, na sua fase inicial, para isso a câmara municipal aprovou na reunião de executivo um contrato interadministrativo de competências no sentido de criar condições, com meios humanos e materiais, para que possam melhor desempenhar atribuições em matéria de Proteção Civil.

Esse contrato será firmado entre a autarquia e as Juntas de Freguesia de Abrantes e Alferrarede, Rio de Moinhos, Aldeia do Mato e Souto, São Falcundo e Vale das Mós, Bemposta e Mouriscas.

No âmbito deste acordo o município afetará uma verba de 15 mil euros por cada kit de primeira intervenção, totalizando 105 mil euros de investimento, possibilitando a aquisição de equipamentos de proteção individual e rádios, bem

como a contratação de dois operacionais por viatura, cuja formação será assegurada pelo corpo de Bombeiros Voluntários de Abrantes.

Esta parceria, com características pioneiras, terá uma duração de cinco meses, englobando o período crítico de incêndios, e no final da vigência dos contratos será avaliado o seu desempenho.

O presidente da Câmara, Jorge Valamatos Manuel, explica que, “num território tão extenso é preciso ter dispositivos em vários pontos do concelho para que, num processo de ignição, o ataque possa ser rápido, na salvaguarda de pessoas e bens”.



CARCAVELOS E SÃO DOMINGOS DE RANA

Autarquia apoia nova fase das obras do quartel



Foto: Sérgio Santos



O presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, manifestou disponibilidade para que a Autarquia possa assegurar o apoio à última fase das obras de remodelação e ampliação do quartel da Associação Humanitária de Bombeiros de Carcaveiros e S. Domingos de Rana. Essa fase, que corresponde à recuperação da parte antiga do quartel, deverá custar cerca de 300 mil euros.

Carlos Carreiras fez o anúncio durante a cerimónia de inauguração das obras de ampliação do quartel cuja realização a Câmara de Cascais também apoiou com 400 mil euros.

No final, esta ampliação custou cerca de 1,3 milhões de euros, onde, além do apoio municipal, a Associação investiu 200 mil euros de recursos próprios e contraiu para tal um empréstimo bancário de 650 mil.

Esta foi a solução encontrada, segundo o presidente da direção, António Leitão, para evitar construir um novo quartel de raiz que iria custar mais de quatro milhões de euros. No terreno que estava destinado para essa nova construção, cedido em direito de superfície pelo Município, vai erguer-se uma unidade de cuidados continuados, fruto da parceria entre a Associação e uma entidade privada, e com aprovação municipal.

Durante a cerimónia foram também assinados diversos protocolos de colaboração com outras entidades locais, juntas de freguesia e instituições desportivas e sociais que visam o aproveitamento das novas instalações e também a possibilidade de abastecimento de combustível às suas viaturas no posto de abastecimento construído na parada do quartel.



Conforme foi sublinhado pelo presidente da direção trata-se de protocolos que reforçam os laços com as restantes instituições em prol do serviço comum às populações. O mesmo dirigente justificou a recandidatura a novo mandato com a intenção "de levar o projeto até ao fim, porque não está ainda concluído", após 25 anos de espera.

A criação de um posto avançado diurno em Outeiro de Polima, numa zona que concentra 37 por cento dos pedidos de socorro recebidos, levou também à celebração de um protocolo entre a Associação e a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, traduzido na cedência de instalações para esse fim.

A anteceder a inauguração das novas instalações, ainda na parada, decorreu a inauguração de uma viatura florestal de combate a incêndios (VFCI) integralmente custeada através do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Cascais.

Além do presidente da Câ-

mara de Cascais, estiveram presentes, os vereadores Joana Balsemão e Nuno Piteira, o diretor nacional de bombeiros da ANEPC, Pedro Lopes, o vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rui Rama da Silva, o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Carvalho, o segundo comandante distrital de operações de socorro da ANEPC,

Hugo Santos, o presidente da União de Freguesias de Carcaveiros e Parede, Nuno Alves, a presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, Fernanda Gonçalves, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral. José Manuel Magalhães, do presidente da direção e restantes órgãos sociais, do comandante Paulo Santos e segundo comandante Pedro Carvalho.



SEMINÁRIO VINHAIS

BOMBEIROS, PRESENTE E FUTURO

10 DE MAIO DE 2019

Centro Cultural Solar dos Canóas de Vinhais

FORMATURA E APRESENTAÇÃO DECEB 2019 DO CONCELHO DE VINHAIS E EXPOSIÇÃO DE MEIOS

<p>09H00 - Sessão de Abertura</p> <p>09H30 - Primeiro Painel</p> <p>Gestão da Imagem dos Corpos de Bombeiros Ricardo Correia (CB Azambuja)</p> <p>Formação nos Corpos de Bombeiros Jody Costa (CB Góis)</p> <p>Gestão e Funcionamento de um Corpo de Bombeiros Municipal Rui Magalhães (CBM Vinhais)</p> <p>Relacionamento com os Órgãos de Comunicação Social Rodrigo Correia (SIC)</p> <p>12H30 - Almoço Livre</p>	<p>14H00 - Segundo Painel</p> <p>A articulação entre os Corpos de Bombeiros e os demais Agentes de Proteção Civil Marco Martins (CB Ózidos)</p> <p>Organização do SMP e a articulação com os Corpos de Bombeiros Manuel João Ribeiro (SSEC Lisboa)</p> <p>A profissionalização dos serviços operacionais marítimos e a fusão de dois Corpos de Bombeiros Pedro Leão (CB Concelho Espinho)</p> <p>Gestão de Operações Complexas José Manuel Moreira</p> <p>17H30 - Sessão de Encerramento</p>
--	--

ORGANIZAÇÃO: Associação Humanitária de Bombeiros de Carcaveiros e S. Domingos de Rana

PARCEIROS: Município de Vinhais, SINTIMEX

APÓIOS: ANEPC, Liga dos Bombeiros Portugueses, Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa

Serviço gratuito, mas obrigatório até 26 de Maio em <https://forms.gle/2TmHtWwXmYtZTtWvK83>

Salvamento e resgate em valas

Formação - nível 1

Inscrições limitadas

16H

Certificação DGERT

Valor da inscrição: 80€ (inclui refeições e alojamento)

Informações / inscrições: formacao@ahbvolveiradobairro.pt

18 e 19 de Maio

Oliveira do Bairro - Aveiro

www.ahbvolveiradobairro.pt

PORTO DE MÓS

Concretizada ampliação há muito sonhada



Os Bombeiros Voluntários de Porto de Mós inauguraram a ampliação e remodelação do seu quartel, obra apoiada pelos fundos comunitários (POSEUR) com cerca de 314 mil euros, mas cujo custo final ultrapassou os 580 mil.

O valor final é justificado pelo presidente da direção, António Ferreira, "entre obras e equipamento necessário à reforma global do edifício".

O dirigente dirigiu palavras de agradecimento a todas as entidades e mecenas que concorreram para o resultado final, desde logo, ao programa comunitário POSEUR e à Câmara Municipal de Porto de Mós, ao anterior executivo liderado por João Salgueiro, também presente na cerimónia, como ao atual, dirigido por Jorge Vala, que presidiu à inauguração.

O presidente António Ferreira fez questão de sublinhar que "esta obra é o resultado do empenho de muitos intervenientes".

O mesmo dirigente dirigiu palavras de agradecimento à Caixa de Crédito Agrícola de Porto de Mós e ao seu respon-

sável Jorge Volante pelo apoio dado à aquisição da viatura entretanto inaugurada.

Em jeito de desabafo, o presidente da direção não deixou de lamentar as ausências quer do ministro da Administração Interna que anunciou não ir estar presente 48 horas antes, e do secretário de Estado da Administração Interna, que, entretanto, o representaria, mas que acabou por também não estar presente.

No caso das obras no quartel, tratou-se, nos termos da própria candidatura, de uma intervenção estrutural de reorganização funcional do edifício com o objetivo de melhorar as condições de operacionalidade e a eficiência energética.

Na sua intervenção, o comandante Elísio Pereira não escondeu que "o sonho era um quartel novo", mas explicou que "capitais próprios para a construção não existiam, critérios para o financiamento por parte do Estado não se verificavam, então só nos restava candidatar-nos a obras de reformulação".

As instalações agora objeto



de intervenção datam de 1985 que se destinaram a uma realidade bem diferente da atual, obrigando a parquear muitas

viaturas no exterior do quartel.

O comandante aproveitou a ocasião para saudar quatro dos primeiros elementos a ingressar no corpo de bombeiros, António Porreto, Edmundo Silva, Augusto Marques e Carlos Beato, a propósito da criação da instituição em 1950 e dos sucessivos locais ocupados como quartel até chegar ao atual agora sujeito a ampliação e remodelação.

Elísio Pereira agradeceu à direção, "porque esteve e está sempre disponível, sensível para as necessidades do corpo de bombeiros", e também aos próprios bombeiros pelas dificuldades sentidas durante as obras durante os 18 meses que elas duraram.

O comandante lembrou, entretanto, que há outros investimentos que se torna necessário fazer, a saber, um grupo energético e a reformulação das ferramentas e sua nova disposição na viatura de salvamento e desencarceramento, no valor de 20 mil euros, uma moto bomba a instalar no veículo tanque de grande capacidade que importa em 6500 euros, uma nova ambulância de socorro com 50 mil euros e um novo veículo florestal com 150 mil.

Elísio Pereira afirmou estar crente que "com a ajuda do vasto tecido empresarial do



Porto de Mós assim como de particulares isso é possível" e lembrou que os últimos apoios recebidos para aquisição de veículos datam, de 2012, para o veículo urbano de combate a incêndios (VUCI), e de 1996 para um veículo florestal.

O comandante dirigiu palavras de agradecimento à autarquia, pelo aumento do valor do subsídio anual, pela aquisição do compressor para enchimento de garrafas de aparelhos respiratórios dos três corpos de bombeiros do concelho e pelo apoio dado em partes iguais de 10 mil euros a cada um deles para a aquisição de 16 equipamentos de proteção individual (EPI) para incêndios urbanos.

A propósito, Elísio Pereira agradeceu também à comissão de angariação de fundos dos anos 2017 e 2018 o trabalho

desenvolvido, que permitiu obter meios empregues na aquisição dos novos cacifos e dos EPI urbanos num valor final de 60 mil euros.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Câmara, Jorge Vala, contou com as presenças, do comandante Adelino Gomes, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), do diretor nacional de bombeiros da ANEPC, Pedro Lopes, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria, comandante Almeida Lopes, do segundo comandante distrital da ANEPC, Mário Cerol, vereadores e outros autarcas, dirigentes associativos, comandantes do Posto da GNR local e do GIPS de Alcaria, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, José Ferreira e restantes órgãos sociais.

MADEIRA

Governo investe mais 2.5 milhões

No dia 23 de abril, procedeu-se à assinatura de contratos programas entre o Governo Regional da Madeira e as associações humanitárias de bombeiros desta região autónoma.

Este apoio, que se traduz numa verba superior aos 2.5 milhões de euros, beneficiará, os Madeirenses, os bombeiros da Calheta, da Ribeira Brava e Ponta do Sol, de Câmara de Lobos, de São Vicente e Porto Moiniz, de Santana e de Porto Santo.



PORTO

Marco de Canaveses recebe campeonato distrital



Decorreu no dia 13 de abril, no Estádio do Marco de Canaveses, o Campeonato Distrital de Manobras de Bombeiros e Cadetes no qual participaram equipas Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, e dos corpos de bombeiros voluntários de Paço de Sousa, Rebordosa, Marco de Canaveses e Carvalhos e, ainda, os cadetes de Fafe.

Durante a manhã decorreram os treinos oficiais, pautados pelo espírito

de confraternização solidária. Ao início da tarde, depois da concentração, as equipas cumpriram o tradicional desfile, abrilhantado Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Lordelo.

Os participantes foram recebidos no estádio pelo vice-presidente da Câmara Municipal Marco de Canaveses, Mário Bruno Magalhães, o presidente da direção da Associação Humanitária de Bombeiros de Marco de Canaveses, Fernando Nazário e o presidente da Di-

reção da Federação dos Bombeiros do Distrito do Porto, José Miranda.

Depois de breves alocações, Mário Bruno Magalhães, o 2.º Comandante Operacional Distrital, Albano Teixeira e o presidente da federação cumprimentaram os chefes de todas as equipas presentes.

No decurso das provas “foi notória a entrega de todos à competição com uma preocupação constante de serem os melhores, mas sem ultrapassar os

princípios da solidariedade e do respeito pelo outro”, conforme salienta fonte da federação de bombeiros do Porto.

Nem a chuva, que teimou em cair, conseguiu estragar esta enorme festa animada pelos entusiásticos aplausos das claques de cada uma das equipas, que não se cansaram de incentivar e encorajar os bombeiros em prova.

Este ano foram premiados o treino, o esforço e performance das equipas do BSB do Porto (profissionais A), Paço

de Sousa (voluntários A e feminina), Marco de Canaveses (voluntários B) e Rebordosa (cadetes masculinos de femininos), os melhores de cada um dos escalões.

Após publicitação dos resultados, foram entregues os troféus aos vencedores e, ainda, medalhas e certificados de participação a todos os concorrentes e, também, aos elementos que constituíram o júri do campeonato distrital.

LUSO

Equipas em manobras de “charme”



Realizou-se, no dia 27 de abril, no Centro de Estágios do Luso uma demonstração das provas de manobras de cadetes, organizada pela Escola de Infantes e Cadetes dos Bombeiros da Pampilhosa e à qual se associaram as congéneres de Espinho, São João da Madeira, Estarreja e Figueiró dos Vinhos.

Esta iniciativa, funcionou como uma espécie de

“operação de charme”, pois tal como assinalou a organização, “teve como objetivo a divulgação e captação de novas equipas para os Concursos Nacionais de Manobras de Cadetes”, a “prova rainha” que tem a chancela da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

A abrir o programa realizou-se uma apresentação, que permitiu dar a conhecer o funcionamento

das mesmas e regulamentos das provas, a que se seguiu uma demonstração das vertentes de montagem e estafeta efetuada pela equipa anfitriã. No final a formação da Pampilhosa convidou todos os participantes a experimentarem os vários desafios que compõe estes concursos.

Para o sucesso desta ação de divulgação e promoção que os promotores classificaram de “bastan-

te produtiva” contribuíram o entusiasmo de todos os jovens cadetes, mas também o trabalho e a entrega do chefe Paulo Valadas e subchefe José Laranjeira, o apoio da Liga dos Bombeiros Portugueses, representada no encontro pelo comandante Adelino Gomes, da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Pampilhosa e da sua escola de Infantes e Cadetes e da Câmara Municipal da Mealhada.

ENCONTRO DE ESCOLINHAS

Vila Franca das Naves vence em Almeida

A escolinha dos Bombeiros de Vila Franca das Naves participou, nos dias 12 e 13 de abril, no II Encontro de Escolas de Infantes e cadetes, em Almeida.

Está de parabéns este grupo, composto por 14 elementos capitaneados pela chefe Emília Bordalo e o bombeiro de 1.ª Tomé Ferrão que nesta ação, promovida pelos Voluntários de Almeida, conquistaram, um primeiro (1.ª escalão) e um segundo prémios (2.º escalão).



"BOMBEIRO POR CINCO DIAS"

Três dezenas cumprem sonho



A União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, em parceria com os bombeiros voluntários de Almada e de Cacilhas, promoveram, uma vez mais, a iniciativa "Bombeiro por 5 dias!".

De 8 a 12 abril, cerca de três dezenas de crianças e jovens do 12 aos

17 anos, entre várias outras matérias, apreenderam técnicas de primeiros socorros, salvamento e desencarceramento, combate a incêndios e, ainda, conhecer e manusear materiais e equipamentos.

Esta foi, certamente, como aliás aconteceu nas 13 edições anterior-

es, uma experiência única que ficará, para sempre na memória dos participantes e que muito irá contribuir para a sua formação, enquanto cidadãos e, quem sabe, assegurar, no futuro, novos voluntários para a causa.



CÂMARA DE LOBOS

Comando tem novo adjunto

Raul Marcos Gonçalves Camacho tomou posse como adjunto de comando dos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos, no passado dia 14 abril, numa cerimónia que ficou ainda marcada pelo ingresso na causa de uma dezena de voluntários, pela promoção de dois elementos do corpo ativo e a outorga de várias condecorações.

Refira-se que o empossado ingressou neste quartel a 1 de janeiro de 1992, como bombeiro de 3.ª, tendo três anos mais tarde passado a integrar o quadro profissional permanente da instituição. Em 2000 foi promovido a bombeiro de 2.ª, tendo em 2018 chegado à categoria de bombeiro de 1.ª. No decurso da sua atividade, como profissional, completou, com aproveitamento, inúmeros cursos, que lhe garantem preparação e a formação em muitas valências.



Raul Camacho é formador externo da Escola Nacional Bombeiros, em Combate a Incêndios Urbanos e Industriais e integra, ainda, a Equipa Regional de Socorro e Resgate em Montanha e da Unidade de Intervenção em Riscos Tecnológicos. A 18 de dezembro de 2012, foi agraciado com um louvor pela "Lealdade, Empenho e Dedicção à Nobre Divisa da Associação Humanitá-

ria de Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos".

Em dia de festa para a instituição foram, também, impostas as divisas de 3.ª aos elementos que completaram com sucesso a 12.ª escola de estagiários. Integram este grupo de reforço operacional Manuel Agostinho dos Santos Pereira, Ângela Maria Câmara de Caires, Vítor Lisandro Gomes Ferraz,



João Luís Menezes de Gouveia, Rui Alberto Rodrigues Teles, Paulo Ricardo Baptista Gouveia, José Carlos de Agrela Fernandes, José Manuel de Jesus Freitas, Alexandra Maria Nunes Silva e Élio Mendes Costa.

Na ocasião foram, ainda, promovidos a bombeiro de 1.ª António Elvino Fernandes Silva, e a bombeiro de 2.ª Renato Fernão Castro Andrade.

A estreita e longa ligação à instituição e aos bombeiros câmara-lobenses valeram a João Sousa a distinção da Liga dos Bombeiros Portugueses com a medalha de Serviços Distintos, no grau Ouro. O laureado ingressou neste corpo de bombeiros, no início da década de 50 do século passado como bombeiro voluntário, integrou o quadro de profissionais, contando

com mais de duas de efetivo serviço prestado à comunidade.

Nesta sessão foram ainda entregues medalhas douradas de assiduidade a João Filipe Pestana Gomes (20 anos); Renato Fernão Castro Andrade (15 anos) e medalhas de cobre (cinco anos) a Davide de Jesus Fernandes, José Adílio Andrade Ornelas e Victor Wilson Gonçalves Azevedo.

Marcaram presença nesta cerimónia, entre outras entidades o secretário regional da Saúde da Região Autónoma da Madeira, Pedro Ramos; o vereador do Urbanismo e Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Bruno Coelho que tiveram como anfitriões o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos, Adelino Gonçalves e comandante Fernando Gomes.

ALMADA

Contingente recebe reforços



Os Bombeiros Voluntários de Almada realizaram no passado dia 13 de abril, a promoção a bombeiro de 3.ª de seis elementos que concluíram com aproveitamento, a sua formação inicial.

Foi uma cerimónia interna, simples, mas muito emotiva, com a presença da presidente da direção, Ana Almeida Neves, de familiares e amigos dos novos bombeiros, bem como grande parte do corpo ativo, respetivo comando e alguns elementos do quadro de honra.

Os novos bombeiros de 3.ª são: Bruno Gouveia, David Santos, Vitor Silva, Daniel Dias, David Conceição e João Sobral.

Os novos elementos efetuaram o juramento de bandeira, perante o estandarte da associação e no final da cerimónia usaram da palavra, a presidente da direção e o comandante José Santos.



FAMALICENSES

Presidente da LBP deseja que AR abra os olhos



O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) afirmou em Vila Nova de Famalicão que “a Assembleia da República é vesga em relação aos bombeiros” e manifestou o desejo de que, “abra mais os olhos e ajude a resolver os problemas relacionados com os bombeiros que compete ao Estado solucionar”.

O comandante Jaime Marta Soares falava na sessão solene das celebrações da Comunhão Pascal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Famalicenseis dirigindo-se ao deputado Jorge Paulo Oliveira, exortando-o a que ajude os bombeiros a fazer chegar essa mensagem à Assembleia da República.

A propósito, aquele dirigente salientou o papel dos bombeiros em Portugal lembrando que “o

mundo interroga-se e elogia como é possível que a proteção civil no nosso País esteja confiada a uma entidade da sociedade civil” e sublinhou que os “os bombeiros portugueses sabem bem o que querem”, razão pela qual não se percebe que alguns tragam cá técnicos americanos, chilenos e outros “explicar-lhes em inglês aquilo que há muito eles sabem fazer em português”.

O presidente da LBP apontou como uma “homenagem justíssima” a proposta de atribuição da fénix de honra a Carlos Vieira de Castro pelo apego que sempre dedicou aos bombeiros lembrando que o empresário “não esqueceu o passado nem as convicções demonstrando ao longo dos anos essa dedicação” com um verdadeiro “sentimento de bombeiro”.

Para a atribuição da distinção,



o comandante Jaime Marta Soares convidou a acompanhá-lo, o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, e os presidentes da assembleia-geral e da direção, Correia Araújo e António Meireles.

O empresário distinguido foi dirigente dos Famalicenseis e além dos apoios que lhes tem granjeado também tem disponibilizado outros a associações congêneres e a coletividades locais.

As celebrações da Comunhão Pascal dos Famalicenseis tiveram início em parada com o juramento de 10 novos bombeiros de 3.ª, Bruno Martins, Joana Pereira, Fátima Fernandes, Tiago Reis, Emanuel Morais, Ana Costa, Diogo Oliveira, Vitor Campos, Fernando André e Roberto Oliveira.



Seguiu-se a entrega de medalhas de assiduidade e dedicação da LBP, de cinco anos, a 11 bombeiros, de 10 anos a 10 bombeiros, de 15 anos a 5, de 20 anos, ao bombeiro de 1.ª Cândido Laranjeira e aos bombeiros de 2.ª, Paulo Salgado, Humberto Martins e Armando José e ao bombeiro especialista Jorge Veloso. Finalmente, com a medalha de dedicação, 25 anos, foram dis-

tinguidos, os subchefes José Teixeira e Armindo Araújo, e o bombeiro de 2.ª Rui Marques.

No final da cerimónia em parada procedeu-se ao descerramento de uma placa na viatura de combate a incêndios oferecida pelos Famalicenseis aos recém-criados Bombeiros Voluntários da Ilha do Sal, Cabo Verde.

A sessão solene realizada no salão nobre teve início com a

execução do hino da Associação executado pelo Coro de São Martinho de Brufe. Seguiram-se os discursos. Em primeiro lugar tomou a palavra o presidente da assembleia-geral, Correia Araújo, seguindo-se, o comandante do corpo de bombeiros, Bruno Alves, o presidente da direção, António Meireles, que anunciou a recondução do comandante para mais um mandato, o presidente dos Bombeiros do Sal, na sequência da assinatura do protocolo entre as duas entidades antes realizada, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga, Jorge Machado, do comandante distrital da ANEPC, Hermenegildo Abreu, do presidente da LBP, comandante Jaime Marta Soares, e a concluir, o presidente da Câmara, Paulo Cunha.

Seguiu-se um almoço no Centro Cívico de Vila Nova de Famalicão.



ALIJÓ

Dia Municipal do Bombeiro em 2.ª edição



A Câmara de Alijó, em estreita parceria com os cinco corpos de bombeiros do concelho, assinalou o Dia Municipal do Bombeiro com um conjunto de iniciativas.



Assim, nesta 2.ª edição desta comemoração, nos dias 6 e 7 de abril, o município de Alijó recebeu o seminário subordinado ao tema "Incêndios Rurais - Uma certeza do nosso tempo?" e serviu de cenário para exercícios e uma mostra de equipamentos.

As comemorações encerraram com a homenagem aos bombeiros do Concelho.

Em jeito de balanço, a autarquia dá conta de "dois dias inten-



sos de grande aprendizagem, reflexão e convívio, que mobilizaram miúdos e graúdos e que permitiram enaltecer o fortalecer o espírito voluntário e altruísta dos soldados da paz". Fonte da organização fala, ainda, o "envolvimento exemplar" dos bombeiros nesta celebração, mas, sublinha, sobretudo, o "serviço e garantia de segurança" garantidos todos os dias, à comunidade.



TORRES NOVAS

Quartel recebe mais de mil visitantes



Nos dias 3 e 4 de maio, os Bombeiros Voluntários Torrejanos assinalaram, com o apoio do município de Torres Novas, o Dia Municipal do Bombeiro, convidando a população a visitar o novo quartel.

No dia 3, mais de 740 crianças e jovens alunos das escolas

do concelho, acompanhados pelos professores e auxiliares de educação, e, também, por familiares puderam e até experimentar algumas das atividades dos bombeiros, conhecer as viaturas e os equipamentos nos diversos teatros de operações. Os mais novos e seus no quar-

tel tinham ainda uma estação de LEGO alusiva aos bombeiros e até foram convidados a assistir à peça de teatro "Proteção dos Protegidos", pela Bi-Dom Academia Criativa. Associou-se a esta iniciativa a Farmácia Lima, com informação útil e matéria de saúde e com um espaço para inscrições na caminhada que organiza no dia 11 de maio, a favor dos bombeiros torrejanos.

Já no domingo (dia 4), em frente ao quartel, decorreu uma recreação histórica dos anos 30 do século passado com a encenação de um acidente, assinada pelo Teatro Meia Via) e ainda um simulacro de acidente rodoviário com multivítimas.

Este programa que mobilizou 53 bombeiros levou ao quartel mais de mil pessoas.

Angariação de fundos para autoescada

A comissão para angariação de fundos destinados à aquisição de uma nova autoescada, organizou mais um evento nesse sentido, desta feita dedicado ao fado e realizado no salão da Paróquia de S. Pedro.

A sessão de fados contou com a presença graciosa de muitos artistas, Ana Dória, Catarina Ferreira, São Refinfa, São Santana, Faustino Pereira e António Lourenço, acompanhados pelos músicos da Alma Fadista, Rui Girão e Diogo Ferreira.

A autoescada ao serviço dos Torrejanos é uma viatura com mais de 50 anos e, apesar de mantida com enorme cuidado, já não reúne condições operacionais.

Esta comissão já angariou cerca de 11 mil euros prevendo-se que o custo de uma viatura

nova importe em cerca de 500 mil euros. Os Voluntários Torrejanos ponderam, entretanto, a hipótese de vir a adquirir uma destas viaturas em segunda mão que, mesmo assim, "nunca custará menos de 80 mil euros".





MONTALEGRE

Liga quer devolver aos bombeiros o “seu serviço nacional”



"A lei de financiamento que está na forja tem de ser reajustada a uma nova realidade, tem de ser desenvolvida, realizada e, devidamente, analisada à dimensão daquele que é o papel dos bombeiros no contexto da segurança e da defesa da vida e dos haveres portugueses", afirmou Jaime Marta Soares, na sessão solene evocativa do 70.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montalegre.

Na presença do secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Tavares Neves, e perante uma vasta plateia, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses passou em revista algumas das reivindicações do setor, falou de um já longo e "muito duro processo negocial com momentos de enorme críspação", que não se fechou, nem mesmo com a recente aprovação da Lei Orgânica da Proteção Civil que "não sendo aquela que os bombeiros preconizavam se reveste de uma evolução modernidade e inovação que parecia difícil de atingir" até porque, considerou, são evidentes os ganhos para o setor quando comparada a proposta aprovada em conselho de ministros de

25 de outubro do ano passado com o documento final promulgado pelo presidente da República a 24 de março último. Ainda assim, palavra de Jaime Marta Soares, a confederação "vai continuar a lutar pela reforma que permita aos bombeiros recuperarem o seu serviço nacional", reiterando o compromisso:

"É por isso que nos vamos bater até ao limite das nossas forças e tenho a certeza que o vamos conseguir, até porque estrutura autónoma permitirá deixar os bombeiros fazerem o que eles tão bem sabem" disse defendendo a clarificação e definição do papel da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), como entidade responsável pelo "desenvolvimento de uma cultura de segurança".

Em dia de aniversário, não faltaram evocações do passado e uma justa homenagem a todos os que emprestaram tempo, dedicação, trabalho e saber à instituição, mas, também, às mulheres e homens, bombeiros e dirigentes, que, no presente, continuam a acrescentar capítulos de ouro à já longa história dos Bombeiros Voluntários de Montalegre, entre eles os sub-

chefes António Manuel, Delfim Lopes da Costa e José Manuel Batista Ribeiro e os bombeiros de 1.ª Francisco Xavier Carvalho e João Manuel Lameirão, todos distinguidos com o crachá dourado da Liga dos Bombeiros Portugueses. Receberam este mesmo galardão os dirigentes Augusto David Freitas Morais, António Maria Batista dos Santos, Leonardo Adriano Ferreira Velho e Manuel Domingos Lopes (a título póstumo). Foi ainda entregue uma medalha de serviços distintos, no grau Ouro, o bombeiro de 3.ª (QH) Amílcar Rodrigues Monteiro.

Esta foi ainda a ocasião escolhida para apresentação à comunidade e inauguração de uma nova ambulância de transporte de doentes não urgentes, benzida pelo arcepreste Victor Pereira.

O programa incluiu a tradicional celebração religiosa na Igreja do Castelo, um simulacro de desencarceramento em acidente de viação, com várias vítimas e uma exposição de viaturas e material de bombeiros, no pavilhão multiusos da vila, na qual estiveram representadas várias empresas do setor.

As comemorações do 70.º aniversário da Associação Hu-



manitária de Bombeiros Voluntários de Montalegre antecederam o programa do Dia Distrital do Bombeiro de Vila Real que, este ano, teve como palco, precisamente, esta que é considerada a capital do Barroso.

Cerca de três centenas de bombeiros, infantes e cadetes e dezenas de viaturas encheram de cor as principais artérias da vila mostraram a vitalidade de todos os corpos de bombeiros do distrito. Ainda antes do desfile, na tribuna instalada junto aos Paços do Concelho, o edil de Montalegre, Orlando Alves,

foi agraciado com o crachá de Mérito e Cidadania da Liga dos Bombeiros Portugueses. Coube ao secretário de Estado, mandatado por Jaime Marta Soares, fazer a outorga da distinção honorífica ao autarca a quem é reconhecida uma forte ligação aos bombeiros, nomeadamente à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Salto, uma das duas instituições que garantem o socorro neste município.

Associaram-se a esta enorme festa, entre outras entidades, civis militares e religiosas e

representantes dos vários corpos de bombeiros do distrito, o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes, o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Vila Real, Francisco Oliveira, e comandante operacional distrital da ANEPC, Álvaro Ribeiro, que tiveram como anfitriões, para além de Orlando Alves, o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montalegre,

António Eduardo dos Santos e o comandante do corpo de bombeiros David Teixeira.

Sofia Ribeiro



AJUDA

Cinco viaturas reforçam dispositivo



Fotos: Sérgio Santos



O 139.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde, Lisboa, ficou assinalado com a entrada ao serviço de mais cinco viaturas, a entrega de medalhas da Associação e da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e uma homenagem especial ao segundo comandante António Mourinha.

Este foi distinguido durante a sessão solene com a medalha de honra e mérito da Associação atribuída pela primeira vez na história da instituição, premiando-se assim a enorme dedicação demonstrada por aquele elemento ao longo de muitos anos e, em particular, no período em que a sobrevivência da mesma chegou a equacionar-se estar em causa.

A recuperação das cinco viaturas inauguradas implicou um investimento de cerca de 100 mil euros assumidos pela Associação e com o contributo gra-



cioso de muitos dos seus bombeiros.

Assim, foram inauguradas, duas ambulâncias de socorro, um veículo urbano de combate a incêndios (VUCI), um veículo tanque (VTU) cujo chassis foi oferecido pelos CTT, um veículo de apoio (VOPE), e outro VLCI, cedido por outra associação e recuperado com o apoio de uma empresa.

Após a inauguração seguiu-se a sessão solene, presidida

inicialmente pelo vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Castro, depois representado por Henrique Pires, e que contou também com as presenças, do vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, João Ribeiro, pelo comandante distrital de operações de socorro de Lisboa da ANEPC, André Fernandes, do presidente da NABUL, comandante Manuel



Correia, do chefe Simão Martins, em apresentação do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, e outros representantes de direção e do comando de associações congéneres, acolhidos, pelo secretário da mesa da assembleia-geral, Rafael Almeida, pela presidente da direção, Maria Luísa Vicente Mendes, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante Fernando Azevedo e restante comando.

Durante a sessão solene, foram atribuídas duas medalhas de serviços distintos, grau prata, da LBP, ao bombeiro de 3.ª Paulo Batista, pela dedicação revelada na manutenção do parque automóvel e na formação sobre funcionamento das viaturas, componentes e meios de combate a incêndios, e ao bombeiro de 2.ª Jorge Filipe Duarte pelo extraordinário apoio dado na secretaria do comando. Foi também atribuída uma

medalha de serviços distintos, grau cobre, da LBP ao bombeiro de 2.ª Francisco Daniel Gomes pelo seu empenho na atividade do corpo de bombeiros, mas, em particular, na área pré-hospitalar.

O comandante Fernando Azevedo, empossado no cargo no início do ano corrente, mas bombeiro de carreira de há muito, recebeu a medalha de dedicação da LBP por 25 anos.

Entretanto, foram também entregues medalhas de assiduidade da LBP e da Associação, por 10 anos, aos bombeiros, Francisco Gomes (2.ª), Vera Lúcia Dias (3.ª) e João Toago Marquel (3.ª), e de cinco anos, aos bombeiros de 3.ª, Paulo Batista, Carlos Alves e Sever Batuzza.

A sessão solene incluiu também a assinatura de dois protocolos de cooperação entre a associação e a PROAGIR e a Junta de Freguesia da Ajuda.

RIBEIRA GRANDE

Durval Batista homenageado



A comemoração do 144.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, e do Dia Municipal do Bombeiro, foi o momento escolhido pela instituição e pela autarquia para homenagear o mais antigo e um dos seus mais dedicados dirigentes, Durval Manuel da Silva Batista.

A distinção foi entregue em momento coordenado pelo representante da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) presente, o comandante José Requeijo, secretário do conselho executivo.

Durval Batista foi distinguido com o crachá de cidadania e mérito da LBP após 43 anos de participação dos corpos gerentes da Associação, de momento como vice-presidente da assembleia geral, e total dedicação durante esse tempo à instituição "muitas vezes em prejuízo da sua vida particular, pessoal e familiar".



Na década de 70 do século passado, por exemplo, Durval Batista integrou um grupo de dirigentes que lutaram pela melhoria de condições operacionais da instituição através da recolha de fundos porta a porta.

A sessão comemorativa do aniversário dos Voluntários da Ribeira Grande iniciou-se com a entrega de diplomas às equipas de manobras que participaram nos concursos realizados em

Braga em junho de 2018. Assim, foram entregues os diplomas, à Equipa A Masculina, subchefes António Cabral e Marco Medeiros, bombeiros de 2.ª, Décio Teixeira e Hélder Raposo, e bombeiros de 3.ª, João Moniz, Pedro Estrela, João Valério, António Pereira, Ricardo Moniz e Leonardo Carreiro, e à equipa de Cadetes Masculinos, Alex Raposo, Gonçalo Janeiro, Bento Garcia, Mário Oliveira, Eduardo

Cordeiro, João Medeiros, Telmo Ferraz, Henrique Borges, César Amaral e João Rego.

Seguiu-se a entrega de certificados, de operador de resgate com moto aquática, a António Pereira, Pedro Medeiros e Luis Dias, de mergulhador (curso PADI), a Hélder Raposo, Joana Moniz, João Moniz, António Pereira, Sara Dias, Pedro Nunes, Milton Rodrigues, Francisco Ferreira, Emanuel Correia, Luis

Dias e mais cinco nadadores salvadores.

Depois das promoções de infantas e cadetes decorreu a promoção de bombeiro de 3.ª, de Vitor João, Rodolfo Moniz, João Couto, Bruno Melo, José Henrique Ferreira, Sara Dias, Cristiana Rebelo, Sara Senra, Daniel Amaral e Idálio Moreira. E na sequência disso foram louvados, o subchefe Marco Medeiros e o cadete Leonardo Costa.

Foram atribuídas medalhas do quadro de honra da LBP, após concedida e homologada a respetiva passagem, aos subchefes José Carlos Oliveira e Manuel Amaral, aos bombeiros de 2.ª, Artur Faria, Nelson Oliveira, José Manuel Pacheco, José Luis Couto e José Francisco Ventura, e ao bombeiro de 3.ª Paulo Gouveia.

Seguiu-se a atribuição de medalhas de assiduidade e dedicação da LBP. No primeiro caso,

por 10 anos, foram distinguidos os bombeiros, de 2.ª, Hugo Couto, Milton Custódio, Fábio Oliveira e Hélder Raposo, e de 3.ª, Cintia Varão, João Valério, Luis Melo e Nuno Rosário, e a medalha de 15 anos, ouro, 1 estrela, foi atribuída aos bombeiros de 1.ª, Carla Araújo, Ruben Amaral e Marco Farias.

Com medalhas de dedicação, de 25 anos, ouro, 3 estrelas, foram distinguidos, o Inspetor Ruben Couto, o segundo comandante José Luis Pascoal e o subchefe Marco Medeiros, e de 30 anos, grau ouro, o comandante José Nuno Moniz, os adjuntos José Mariano Melo e José Manuel Pacheco, os chefes Raulino Ventura e Ricardo Garcia e o subchefe José Norberto.

Após a entrega das condecorações decorreram as várias intervenções, seguidas de uma demonstração dos infantas e, por fim, da abertura do bolo de aniversário.



AROUCA

Homenagem ao adjunto Manuel Ferreira

O adjunto de comando do corpo de bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca, Manuel Andrade Ferreira, foi distinguido recentemente com o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). Manuel Andrade Ferreira completou recentemente 40 anos de dedicação à causa dos bombeiros, após ter percorrido todos os postos da carreira, e participou ativamente na consolidação e desenvolvimento da própria associação que agora completou 42 anos de vida. O adjunto Manuel Andrade Ferreira ingressou no corpo de bombeiros em 1979 como auxiliar e foi sendo promovido, a 3.ª em 1986, a 2.ª em 88, a 1.ª em



1991 e a subchefe em 94, a chefe em 98. Entretanto, foi nomeado adjunto de comando, pela primeira vez, em 2001 e, sucessivamente, em 2006, 2011 e 2016.



A entrega do crachá decorreu precisamente no decorrer das comemorações do aniversário da instituição, que incluíram ainda a inauguração de uma nova viatura dedicada ao transporte de doentes (VDTD) e a atribuição de medalhas de dedicação e assiduidade da LBP. Foram entregues medalhas de dedicação, grau ouro, 25 anos, ao chefe Alexandre Ma-

pe da Silva Neves e Carlos Rafael Almeida Azevedo. As cerimónias foram presididas pela presidente da Câmara Municipal de Arouca, Margarida Belém, e contaram com as presenças, do comandante nacional de operações de socorro da ANEPC, brigadeiro general Duarte Costa, do secretário do conselho executivo da LBP, comandante Bruno Alves, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Aveiro, Nuno Canilho, do segundo comandante distrital da ANEPC, Paula Ramos, e outros convidados acolhidos pelo presidente da direção, Celso Portugal Ferreira da Silva, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante José Manuel Carvalho Gonçalves. nuel Almeida Ferreira, ao subchefe Marco Rafael Almeida Ferreira e ao bombeiro de 1.ª Vitor Manuel Teixeira de Pinho. Receberam também medalhas de assiduidade da LBP, por 20 anos, os bombeiros, Bruno Leonel de Pinho Pereira (1.ª), e José Pedro Teixeira Machado e Eduardo Manuel Teixeira Jesus (2.ª), por 15 anos, os bombeiros, Ana Luísa Marques Duarte (2.ª) e António Manuel Teixeira Jesus, por 10 anos, os bombeiros, Rafael Duarte Fevereiro (2.ª) e Mário Alberto Gomes Brandão e Gonçalo André Ribeiro Monteiro (3.ª), e por cinco anos, os bombeiros de 3.ª, Paula Isabel Teixeira Alves, Sérgio Daniel Soares Pinho, Hugo Filipe Almeida Azevedo, Daniel Fili-

BATALHA

Comemorações descentralizadas



Os Voluntários da Batalha comemoraram os 41 anos de atividade, sempre galvanizados pelo lema "sem olhar a quem". Este ano, cumprindo o desígnio de "integrar os bombeiros na comunidade, as comemorações tiveram como cenário a freguesia de Reguengo do Fétal. Do programa integrou, ainda assim, o tradicional o hastear das bandeiras no quartel sede e uma romagem de saudade ao cemitério da Batalha, onde foram apresentadas as recentes melhorias no talhão dos bombeiros. Depois celebração eucarística na Igreja do Reguengo do Fétal, foram inaugurados e benzidos um veículo tanque tático urbano (VTTU), oferecida pela empresa Clara e Gema com sede em São Mamede, e uma ambulância de

socorro, colocada ao serviço do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). As cerimónias prosseguiram com a entrega de medalhas de assiduidade nos graus cobre, prata e ouro a vários elementos e, tendo, ainda, a Liga dos Bombeiros Portugueses outorgado a medalha de Serviços Distintos (grau Prata) ao bombeiro Fernando Vieira. Na cerimónia presidida pelo edil da Batalha, Paulo Batista dos Santos, marcaram presença, entre outras individualidades, o presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria, comandante Almeida Lopes, o representante da LBP, António Marques e o 2.º comandante operacional distrital da ANEPC, Mário Cerol, que foram



recebidos pelo presidente da direção da instituição, Jorge Novo, e comandante do corpo de bombeiros, Fernando Bastos. Destaque-se ainda a presença na sessão dos 14 estagiários que em breve vão poder ingressar e reforçar o corpo de bombeiros. As comemorações prosseguiram com o desfile de cerca de uma centena de efetivos pela localidade que tão bem recebeu o evento que culminou com o tradicional almoço de confraternização, desta feita no pavilhão da Casa do Povo do Reguengo do Fétal. Para breve está prevista a inauguração do centro de formação dos Bombeiros de Alcobaça, nas instalações da antiga escola Primária dos Pinheiros. Nessa ocasião serão ainda apresenta-

das à comunidade uma viatura de transporte de doentes, oferecida pela Caixa Agrícola da Bata-



lha, um veículo de Combate a Incêndios, totalmente recuperado com o patrocínio da Erofi;

um carro de comando, oferecida pela REN e, também, pick-up oferecida pela EDP.

Acampamento Distrital Escolas de Infantes e Cadetes 2019

> 15 e 16 Junho

Concentração às 14H00

BAL BV Albergaria

Vamos armar a tenda?!

Estamos à tua espera...

Dia 15	
08:00 - Desfilada	20:00 - Banho
10:00 - Montagem de tendas	20:30 - Jantar
12:00 - Lanche partilhado	22:00 - Atividade livre
14:00 - Atividade desportiva	23:00 - Retirada para casa

Dia 16	
08:00 - Desfilada	
09:00 - Pequeno-almoço	
10:00 - Desfilada / Encerramento	

Inscrições até 10 de Maio, através de: mar.joseluis@batalha-arouca.pt



UISEU

Três viaturas no 133.º aniversário



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viseu comemorou recentemente o seu centésimo trigésimo terceiro aniversário, com um programa iniciado em 25 de março, continuado em 31 do mesmo mês e concluído em 6 de abril último com a V Gala dos Bombeiros Voluntários de Viseu.

O dia 31 de março congregou os momentos principais do programa, com a romagem ao cemitério da cidade de Viseu, homenageando os bombeiros já falecidos e a sessão solene comemorativa.

Entretanto, inauguraram mais três viaturas, uma ambulância de socorro obtida através do

protocolo com o INEM, apadrinhada pelo Município de Viseu, e outras duas para transporte de doentes não urgentes, apadrinhadas pelas empresas Comb-santos e Matrizauto.

A sessão solene foi presidida pelo vereador da Câmara Municipal de Viseu, João Paulo Gouveia, e nela estiveram presen-

tes, o vice-presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viseu, Rui Melo, secretário do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante José Requeijo, o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Viseu, José Amaro, o comandante operacional

distrital da ANEPC, Miguel Ângelo, o presidente da direção, Carlos Costa, e o comandante do corpo de bombeiros José Luís Teixeira.

Durante a cerimónia procedeu-se à entrega de medalhas de assiduidade da Liga dos Bombeiros Portugueses, três de grau ouro dedicação por 25 anos,

sete de 20 anos e cinco de 15 anos, grau ouro de assiduidade, três de grau prata, 10 anos, e duas do grau cobre, cinco anos.

No final da cerimónia todos os presentes reuniram-se em convívio no quartel do corpo de bombeiros, na Quinta da Ribeira, no Rio de Loba.

CAMARATE

Comandante Luis Martins distinguido



A passagem do 82.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate, concelho de Loures, ficou assinalada com a atribuição da medalha de serviços distintos, grau ouro, da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao comandante Luis Martins.

A proposta dirigida à LBP pela direção da instituição sublinha o papel determinante do distinguido na dinamização do corpo de bombeiros, quer na função de segundo comandante anteriormente desempenha quer agora enquanto comandante.

A medalha foi entregue ao comandante Luis Martins pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, e

pelo presidente da direção, Renato Alves, a convite do representante da LBP presente, Rui Rama da Silva.

Na sua intervenção, o presidente da edilidade anunciou que ainda este ano ou em 2020 estará criado o regulamento municipal para apoio à aquisição de viaturas pelas associações de bombeiros. Bernardino Soares sublinhou que importa estabelecer regras claras para a atribuição desses apoios assentes, nomeadamente, em objectivos operacionais também precisos, tratando-se de rentabilizar o melhor possível as verbas que vierem a ser estabelecidas para esse efeito.

Bernardino Soares falava na sessão solene durante a qual,



além da distinção ao comandante, foram entregues também medalhas de assiduidade da LBP e da Associação a vários bombeiros. Assim, a medalha de cinco anos da LBP, foi atribuída aos bombeiros de 1.ª,

Manuel Mimo e Bruno Carvalho, e aos bombeiros de 3.ª, Nelson Dias, Ricardo Albuquerque, Alexandre Corroyer, Artur Castanheira, Danilson Rosário e Ruben Rosa. As medalhas de 10 anos, LBP e Associação, foram

atribuídas aos bombeiros de 3.ª Pedro Silva e José Carlos Lopes, e as de 15 anos foram entregues, ao subchefe Fernando Lourenço (LBP e Associação) e ao bombeiro de 2.ª Luis Filipe Martins, (LBP).

Na mesma sessão procedeu-se também à promoção a bombeiro de 2.ª, de Vera Lúcia Coelho, Alexandre Corroyer, Pedro Miguel Silva, Ricardo Albuquerque, João Alexandre Silva, Bruno Carmo, Célia Santos, Artur Castanheira e Nelson Dias.

Coube, entretanto, ao presidente da direção e a outros dirigentes fazer a entrega de diploma de sócio, por 50 anos, a Manuel Cícero Silva e Manuel Santos Alexandre Lourenço.

A sessão, presidida por Ber-

nardino Soares, contou também com as presenças, do presidente da Assembleia Municipal de Loures, outros autarcas e dirigentes associativos, do vice-presidente da LBP, Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, Mário Pina, do segundo comandante de operação de socorro distrital da ANEPC, Hugo Santos, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, José Vaz, pelo presidente da direção, Renato Alves, restantes órgãos sociais, pelo comandante Luis Martins, pelo segundo comandante Armando Baptista, pelo adjunto Paulo Silva e corpo de bombeiros.

CABANAS DE VIRIATO

Contas aprovadas e elenco renovado



Reunidos em assembleia-geral, em 30 de março último, perto de três dezenas de sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cabanas de Viriato aprovaram a conta de gerência de 2018 e elegeram os órgãos sociais para o biênio 2019/2020.

O período antes da ordem do dia foi iniciado com a leitura e aprovação da ata da reunião anterior, seguindo-se uma intervenção do presidente da direção cessante, José Pereira Dias, o qual lamentou não es-

tarem presentes mais sócios, agradeceu a colaboração dos diretores que trabalharam consigo e congratulou-se com o trabalho desenvolvido no seu mandato pelos bombeiros, comandante e demais colaboradores. Luís Humberto Fidalgo, presidente da assembleia-geral, subscreveu os agradecimentos e enalteceu a dedicação da direção, dos bombeiros, comando e colaboradores.

Obtido o parecer favorável do conselho fiscal, as contas do ano transato saíram unanime-

mente aprovadas pelos sócios presentes.

Ao entrar-se no ponto da eleição dos novos órgãos sociais, o presidente da assembleia suspendeu os trabalhos, concedendo tempo aos sócios para a elaboração de listas. Viria a ser apresentada apenas uma lista, por parte da direção cessante, encabeçada por Fernando dos Prazeres Campos, mais conhecido por Fernando Guerra, para a direção, Maria Manuela Rodrigues Campos, para o conselho fiscal, e Luís



Humberto Fidalgo, para a assembleia-geral. A votação fez-se por voto secreto, em urna, resultando em 25 votos a favor e dois brancos, o que foi sublinhado por uma salva de palmas, tendo então o presidente da assembleia convidado o novo presidente da direção a usar da palavra.

Fernando dos Prazeres, depois de agradecer a confiança manifestada naquela votação afirmou que "Prometo que vou fazer o meu melhor".

Tomando de novo a palavra, José Pereira Dias, na qualidade de presidente cessante, renovou o agradecimento aos bombeiros e o elogio ao comandante, realçou o trabalho de secretaria do funcionário Paulo Figueiredo e a competência de Júlio Almeida e Sousa, cessante presidente do conselho fiscal, no controlo das contas da associação. Relativamente ao comandante, frisou que o substituiu em muitos momentos na resolução de assuntos da vida da associação e realçou que a existência do novo quartel se deve 80% a ação sua, aproveitando então a oportunidade para agradecer o

apoio da esposa nesse desígnio e para felicitá-la como nova presidente do conselho fiscal.

Ato contínuo, também o comandante usou da palavra, começando por dizer: "Não gosto destas distinções, isto é trabalho de todos". Complementou os agradecimentos do presidente cessante com referência ao desempenho de António José Seabra, como contabilista, e de João Filipe de Sousa, como vice-presidente da direção. Fernando Campos referiu ainda que em 1 de abril entrava em funcionamento a EIP recentemente atribuída a esta associação, considerando-a uma mais-valia.

Ao encerrar a sessão, Luís Fidalgo deu os parabéns a Fernando dos Prazeres pela coragem de aceitar o desafio de presidir à direção, disse-lhe que podia contar com a sua colaboração, manifestou tristeza por Júlio Almeida e Sousa não fazer parte do novo elenco, salientando que fazia "tudo certo" e era de "uma entrega à associação muito relevante", e realçou a entrega "muito grande" do comandante e o seu

bairrismo, vendo nisso, como afirmou, "bons exemplos para os mais novos".

Os novos órgãos sociais são assim constituídos, na direção, presidente, Fernando Prazeres Campos, vice-presidente, António Manuel Graça Oliveira, 1.º secretário, Paulo Alexandre Fidalgo Barros Pais, 2.º secretário, Fernando José Dias Pereira, tesoureiro, António Fernando Loureiro da Costa, vogais, Alfredo Abrantes Fidalgo e Maria Helena Pais Barros, e suplentes, Leonel de Sousa e António José Pina da Silva. O conselho fiscal é composto pela presidente, Maria Manuela Ribeiro Rodrigues Campos, vice-presidente, José Pereira Dias, secretário relator, Hélder Jorge Mendes Marques, e vogais, António João Dias Borges e António Manuel Santos Sousa Gomes. Por fim, a assembleia-geral é composta por, presidente, Luís Humberto da Costa Fidalgo, vice-presidente, Maria Rosário Oliveira, 1.º secretário, Mafalda Neves Espinha Pereira Figueiredo, 2.º secretário, Luís Pedro Coimbra Dias, e vogal, Júlio Barros Nunes.

Lino Dias

ESTORIL

Solidariedade com Moçambique

Os Bombeiros do Estoril associaram à Câmara Municipal de Cascais, à Junta de Freguesia de Cascais e Estoril e as instituições de solidariedade Social na recolha bens para apoiar o povo moçambicano, vítima dos ciclones Idai e, mais recentemente, do Kenneth que ceifaram centenas de vidas e semearam a destruição em vários pontos do país.

Numa enorme demonstração de solidariedade dos cascalenses, chegaram ao quartel deste corpo de bombeiros alimentos que foram encaminhados para HELPO, uma organização não-governamental para o desenvolvimento (ONGD) e roupa entregue à Conferência Vicentina N.ª Sr.ª da Assunção, instituições que assumem a responsabilidade que fazer chegar as doações a



um povo necessitado de quase tudo.

"Foi com enorme prazer e orgulho que demos o nosso contributo para minimizar as dificuldades de quem mais precisa", faz questão de assinalar Carlos Gui-

marães, o vice-presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros dos Estoris, da mesma forma que agradeceu "a todos quantos contribuíram" para o êxito desta campanha de solidariedade.



VILA NOVA DE FOZ CÔA

Novos órgãos sociais tomam posse

Na sequência do ato eleitoral ocorrido no passado dia 9 de março, foi eleita com 65 votos, A única lista apresentada a sufrágio para os órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova Foz Côa, para o mandato de 2019 a 2021 foi eleita com 65 votos em ato eleitoral realizado para o efeito em 9 de março último.

A sua tomada de posse teve lugar no dia 31 de março, no salão nobre da Associação, na presença do vereador municipal Fernando Fachada, do comandante distrital da Guarda da ANEPC, do presidente da Federação de Bombeiros da Guarda, do diretor do centro de saúde local, dos presidentes de junta de freguesia, do representante do Agrupamento de Escolas de Vila Nova Foz Côa, dos elementos do comando do corpo de bombeiros e de familiares dos empossados.



Passam a membros efetivos dos órgãos sociais, os seguintes associados: na assembleia-geral, António Sotero Moutinho Ferreira, Leontina do Carmo Gonçalves Ribeiro Santos, Maria de Lurdes Silva Osório e José Campos Lourenço, na direção, António dos Santos Pimentel Lourenço, António Ma-

nuel Martins Pinto, António Ferraz Fortuna, António Augusto Beselga Pais, Francisco José Correia, Carlos Alberto Lopes dos Santos e Zulmira da Piedade Lucas Mendes, e no conselho fiscal, António Augusto Ferreira Sebadelhe, António Joaquim Lourenço e Dino António Pires.

ABRANTES

Bombeiros acolhem crianças solidárias



Os Bombeiros Voluntários de Abrantes acolheram nas últimas semanas um grupo de crianças de uma creche e jardim de infância local que além da visita para conhecerem melhor os equipamentos e as viaturas quiseram também ser portadoras de solidariedade, associando-se assim à recolha de bens para Moçambique de que então os bombeiros estavam também a ser recetores.

A visita mereceu o devido registo fotográfico, quer da oportunidade que as crianças tiveram de dar uma volta, sempre sonhada, numa viatura de socorro na parada do quartel, quer da entrega dos bens destinados aos seus amiguinhos moçambicanos.

Este tipo de visita é comum nas associações e corpos de bombeiros de todo o País. Aliás, os bombeiros fazem sempre parte do imaginário das crianças, razão pela qual é sempre com entusiasmo que participam nessas visitas.

Para os bombeiros a presença das crianças é também uma oportunidade importante para as sensibilizar, mesmo que de uma forma lúdica, para as regras de segurança a cumprir na escola, em suas casas e até noutros ambientes.

Essa sensibilização pressupõe sempre um conjunto de demonstrações em que os bombeiros são naturalmente conhecedores e exímios na forma de a transmitir em função das idades dos vários grupos de crianças.



No final, as crianças saem sempre entusiasmas e maravilhadas com o que viram e, quantas vezes, poucos dias volvidos, surpreendem os próprios bombeiros com desenhos ou redações alusivas à visita, que lhes são remetidos como testemunho do tempo bem passado e das lições recebidas pelas crianças.

Este papel pedagógico que os bombeiros cumprem sempre com gosto, contudo, nem sempre é evidenciado pela comunidade local e nacional. Porém, o seu alcance, estamos certos é significativo e deixa marcas muito positivas nas crianças. Quantos adultos ao recordar os seus tempos de criança não deixam de recordar uma visita aos bombeiros como um momento alto da sua infância? Alguns deles, até, foi ali que ficaram especialmente motivados para mais tarde abraçarem até a causa do voluntariado.



CABANAS DE VIRIATO

Escolinha em Santa Comba Dão

Os infantes e cadetes dos Bombeiros de Cabanas de Viriato, deslocaram-se a Santa Comba Dão para uma visita ao quartel dos congéneres e ao heliporto que recebe uma das aeronaves do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), onde receberam, da médica e do enfermeiro de serviço e, também, do comandante do helicóptero, uma breve explicação, sobre a função dos vários equipamentos.

Os bombeiros de palmo e meio estiveram, igualmente a sala de operações do Centro de Meios Aéreos (CMA).

Na hora da despedida, e depois de um dia em cheio, sobram agradecimentos para a tripulação do “heli” e, obviamente para os bombeiros e para o comandante Hélder Mota dos Voluntários de Santa Comba Dão.

MOITA

SMPC procura mascote

O Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) da Câmara Municipal da Moita lançou um concurso para a criação de uma mascote, uma iniciativa inserida no programa de sensibilização da comunidade educativa para a prevenção e mitigação dos riscos e limitação dos seus efeitos, tendo como destinatários os alunos no 4.º ano do ensino básico dos estabelecimentos de ensino do concelho.

Esta mascote irá funcionar como “uma perso-



nagem amigável, inteligente e divertida que facilitará a ligação e interatividade com a população mais jovem”, segundo referem as normas de participação neste concurso.

Os desenhos selecionados por cada escola foram entregues ao SMPC até ao dia 30 de abril, e os resultados do concurso serão anunciados na Feira de Projetos Educativos, que se realiza 14 a 17 maio 2019, no Pavilhão Municipal de Exposições.

ANIVERSÁRIOS

1 de maio

- Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira137
- Bombeiros Voluntários de Alcobaça131
- Bombeiros Municipais da Lousã115
- Bombeiros Voluntários de Grândola70
- Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo68

4 de maio

- Bombeiros Sapadores de Gaia180

5 de Maio

- Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez130
- Bombeiros Voluntários de Elvas90

6 de maio

- Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão129
- Bombeiros Voluntários de Constância94
- Bombeiros Voluntários de Nisa28

8 de maio

- Bombeiros Voluntários de Vizela142

9 de maio

- Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro128

10 de maio

- Bombeiros Voluntários de Castelo Branco87
- Bombeiros Voluntários de Caxarias36

11 de maio

- Bombeiros Voluntários de Lordelo49

12 de maio

- Bombeiros Voluntários de Beja130
- Bombeiros Voluntários de Porto de Mós69

13 de maio

- Bombeiros Voluntários de Moncorvo86
- Bombeiros Voluntários de Santa Cruz da Trapa39

14 de maio

- Bombeiros Voluntários de Pombal107
- Bombeiros Voluntários de Marvão17

15 de maio

- Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo138
- Bombeiros Voluntários de Silves93

- Bombeiros Voluntários de Povoação39

16 de maio

- Bombeiros Voluntários Faialenses107

18 de maio

- Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos84

19 de maio

- Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra 71

20 de maio

- Bombeiros Voluntários Coimbrões113

21 de maio

- Bombeiros Voluntários do Cadaval98
- Bombeiros Voluntários da Feira98
- Bombeiros Voluntários da Calheta41

23 de maio

- Bombeiros Voluntários de Ovar123
- Bombeiros Voluntários do Fundão92
- Bombeiros Voluntários de Trancoso87
- Bombeiros Voluntários Avisenses40

26 de maio

- Bombeiros Voluntários de Ervedosa do Douro 67
- Bombeiros Voluntários de Leiria126
- Bombeiros Voluntários Vila Nova de Milfontes 16

27 de maio

- Bombeiros Voluntários de Carrazedo de Montenegro88
- Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo37

28 de maio

- Bombeiros Voluntários de Cuba69
- Bombeiros Voluntários de Boticas48

30 de maio

- Bombeiros Voluntários de Bragança129

31 de maio

- Bombeiros Voluntários de Vila do Conde107
- Bombeiros Voluntários de Fanhões91
- Bombeiros Voluntários de Seia85

Fonte: Base de Dados LBP



em maio de 1999



SEGUREX

A 18ª edição aposta na inovação no setor



SEGUREX regressa à Feira Internacional de Lisboa (FIL) de 8 a 11 de maio. Esta 18.ª edição do, já considerado, "maior evento de segurança, proteção e defesa do país" surge em versão ampliada, com uma maior área de exposições que, este ano ocupa, dois pavilhões, o que, segundo a organização, permite dar relevo, excelência e dinamismo dos sectores do security e safety.

O certame, que reúne, nesta edição, cerca de cerca de 150 empresas e entidades, aposta, uma vez mais, na valorização e incremento de várias áreas temáticas, nomeadamente higiene e segurança no trabalho, segurança de pessoas e bens, proteção e combate a incêndios, emergência, socorro e salvamento, segurança na circulação e transportes, segurança eletrónica, cibersegurança, in-

formática e comunicações, defesa, entidades públicas e organismos do setor.

O "maior evento de Segurança, Proteção e Defesa" realizado no nosso País assenta na apresentação de novidades e inovações, no Espaço Inovação Segurex, onde se destacam as empresas, plenamente adaptadas a um mercado em constante mutação, que estão na linha da frente no que toca ao desen-

volvimento de novos produtos, serviços e equipamentos. Importa recordar que "a cada dois anos, esta iniciativa, premeia, distingue e valoriza os projetos e entidades através da atribuição de prémios na categoria de Inovação".

Em 2019, pela primeira vez, o certame abre portas ao Clube de Compradores Segurex que terá como objetivo potenciar as relações comerciais, o networking e a realização de negócios entre os expositores e os potenciais compradores.

Ainda no âmbito deste evento, no que é, também, uma estreia, realiza-se, nos dias 8, 9 e 10 de maio, o Congresso Internacional de Segurança Integrada: Estratégias para o séc. XXI, um fórum alargado para reflexão, debate e troca de conhecimento. Igualmente, a 9 de maio, decorre uma Acção de Sensibilização de Ciber-Higiene promovida em parceria com o Centro Nacional de Cibersegurança.

A SEGUREX ocupa os pavilhões 3 e 4 da FIL e decorre em simultâneo com o Salão TEKTONICA, presente nos pavilhões 1 e 2, destacando dois eventos líderes de mercado nos respetivos sectores em Portugal.

A FIL será durante estes quatro dias o grande ponto de encontro dos cerca de 40 mil profissionais dos sectores da segurança, proteção, defesa e,

também, construção e obras públicas, numa área de exposições com cerca de 40 mil m2, onde cabem vários espaços temáticos, sendo ainda um recinto privilegiado para conferências, encontros B2B e demonstrações, entre outras atividades.

Mais informações e inscrições em <https://segurex.fil.pt/feira/>.



A Crónica do bombeiro Manel

Põe tira e rapa

Não sei se lembram de um jogo chamado "rapa, tira e põe". Ora aí para as bandas do Sul há quem o jogue ao contrário, ou seja, põe, tira e rapa. Senão vejamos a história que se conta por aqui e que tem a ver com Sintra.

Acho que é uma história inexplicável e que ninguém, aliás, a maioria não imaginaria que ia acontecer. História que conto, conforme me contaram.

Há lá para as bandas de Sintra uma empresa chamada Montes da Lua que desenvolve muitos projetos e gere palácios e parques locais.

Ao longo do tempo, e bem, a Câmara Municipal de Sintra, que é sócia da empresa, e a Montes da Lua têm disponibilizado muitos apoios aos bombeiros, porventura a única forma, por exemplo, de se

reequiparem com viaturas e outras ferramentas. E assim tem sido a contento de todos.

E agora iria acontecer o mesmo, dizem-me, a cerca de 9 milhões de euros que iriam ser cedidos aos bombeiros para esse efeito e também para reforçarem os piquetes que já existem nos seus quartéis com o objetivo, também, de reforçar a proteção e vigilância à serra de Sintra.

À primeira vista tudo estaria combinado de feição. Satisfeita a Câmara e a empresa por corresponderem às necessidades dos bombeiros e estes, também satisfeitos, por disporem de parceiros interessados em ajudá-los.

Mas não há bela sem senão. E eis que se realiza a assembleia-geral da empresa onde, além da Câ-

mara estiveram também presentes outras entidades oficiais, o próprio Estado, incluindo o Ministério das Finanças. E dizem-me que foi precisamente este que deitou por terra o combinado ao exigir a repartição de dividendos e sonegando o dinheiro que estaria destinado para o apoio aos bombeiros. Se for assim é uma vergonha. Como diz muita gente, trata-se de mais um caso em que são os cidadãos a precisar que alguém os defenda do Estado.

Amigos, pelos vistos, aqui não é "rapa, tira e põe", mas "põe, tira e rapa".

Manel
o.bombeiromanel@gmail.com



Bombeiros
de Portugal

FICHA TÉCNICA: **Administrador:** Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses – **Diretor:** Rui Rama da Silva – **Redação:** Sofia Ribeiro – **Proprietário e Editor:** Liga dos Bombeiros Portugueses – Contribuinte: n.º 500920680 – **Administração:** Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – **Telefone:** 351 218421380 **Fax:** 218421389 – **Direção, Redação e Publicidade:** Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – **Telefone:** 21 842 13 82 **Fax:** 21 842 13 83 – **E-mail:** jornal@lbp.pt – **Endereço WEB:** <http://www.bombeirosdeportugal.pt> – **Grafismo/Paginação:** QuarkCore – Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A – 2615-022 ALVERCA – **Telef.:** 21 145 1300 – **web:** <http://www.quarkcore.pt> – **Impressão:** Empresa Gráfica Funchalense, SA – Rua Capela Nossa Senhora Conceição, 50 – Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro – **Depósito Legal** N.º 1081/83 – **Registo no ICS** N.º 108703 – **Tiragem:** 11000 Exemplares – **Periodicidade:** Mensal. **Estatuto Editorial:** <http://www.bombeirosdeportugal.pt/EstatutoEditorial>



SEGUREX

8 | 11 MAIO 2019

SALÃO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO,
SEGURANÇA E DEFESA

SALÓN INTERNACIONAL DE LA PROTECCIÓN, SEGURIDAD Y
DEFENSA

INTERNATIONAL SAFETY, SECURITY AND DEFENSE EXHIBITION

FIL

PARQUE DAS NAÇÕES
LISBOA

www.securex.fil.pt

O Maior Evento do Setor
em Portugal

El Evento mas grande del
Sector en Portugal

The Biggest Portuguese Fair
in the sector

EM SIMULTANEO

ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PARCEIRO TECNOLÓGICO

TRANSPORTADOR
OFICIAL:

